

## INTRODUÇÃO SEMANA: DESTINADO PARA O BEM

Bem-vindo ao nosso estudo de Gênesis 37-50,

### **Destinado para o Bem: Descobrimo Cristo através da História de José**

#### **Por que Gênesis 37-50?**

A história de José é a mais longa no livro de Gênesis e uma das mais conhecidas em toda a Bíblia. A vida de José contém momentos de traição amarga, longas temporadas de espera e belas cenas de redenção e perdão. Entrelaçada em todas essas histórias está uma verdade gloriosa: o que foi planejado para o mal, Deus mesmo planejou para o bem – para trazer a salvação de muitas pessoas (Gênesis 50:19-20). Ao estudar esses capítulos, veremos as devastadoras consequências do pecado nas famílias, a importância da perseverança em meio ao sofrimento e o poder do perdão e da reconciliação. O mais importante é que a história de José é um convite para confiar no Deus que é fielmente soberano sobre todas as coisas, sempre cumpre Suas promessas e ama derramar Sua graça sobre aqueles que menos merecem.

#### **O QUE ESPERAR**

Durante este estudo, vamos:

**Examinar a vida de José:** Observaremos como a história de José encerra a narrativa de Gênesis enquanto fornece uma ponte para o livro de Êxodo e além.

**Explorar Redenção, Perdão e Reconciliação:** Vamos aprofundar como a fé e o perdão preparam o caminho para uma maior reconciliação e redenção na vida do povo de Deus.

**Compreender a Providência de Deus:** Acompanharemos a mão soberana de Deus usando até os momentos mais sombrios da vida de José para salvar o mundo da fome, reconciliar e reunir sua família e preservar as promessas da aliança.

**Descobrir Cristo na vida de José:** Assim como Cristo, José foi um filho real da promessa que foi traído pelo próprio povo e desceu ao poço da morte. Apesar da rejeição, a descida de José foi o meio que Deus usou para trazer salvação e reconciliação àqueles que o traíram. Na história de José, vemos sombras da luz resplandecente de Jesus Cristo que usou a traição e a rejeição – o que outros planejaram para o mal – para que muitos pudessem ter vida novamente (Gênesis 50:20).

#### **TEMAS PRINCIPAIS**

Ao estudarmos Gênesis 37-50, focaremos em vários temas principais:

**A Providência de Deus:** A Providência de Deus, ou Sua soberania fiel, entrelaça momentos de escuridão e traição em tapeçarias de graça, esperança e salvação.

**O Amor Leal de Deus:** Deus sempre cumpre Suas promessas. Ele é leal em Seu amor – o que Ele inicia, Ele será fiel para completar.

**Sufrimento e Perseverança:** Em meio às inconsistências, dificuldades e sofrimentos desta vida, o povo de Deus persevera fielmente, sabendo que há uma glória maior por vir.

**Redenção, Perdão e Reconciliação:** A beleza do amor de Deus é que Ele pode redimir qualquer pessoa, não importa o que ela tenha feito. A beleza do povo de Deus é que eles podem perdoar qualquer pessoa, não importa o quão profundamente tenham sido feridos.

### **PROPÓSITO DO ESTUDO**

A missão de Thomas Road é “mudar o mundo, desenvolvendo seguidores de Cristo que amam a Deus e amam as pessoas.” Fazemos isso praticando os valores das Escrituras, Oração, Adoração, Comunidade, Serviço e Compartilhamento.

### **CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS**

Na Thomas Road, queremos identificar claramente o “Cabeça,” “Coração,” e “Mãos” de cada estudo antes de começarmos:

**Cabeça:** Compreenderemos como a Providência de Deus orchestra o perdão imerecido, a redenção radical e a reconciliação surpreendente para salvar uma geração da fome, preservar a linhagem de Abraão e apontar para a vinda de um Filho que um dia esmagará a cabeça da Serpente para sempre.

**Coração:** Creremos que Deus é fielmente soberano e sempre cumpre Suas promessas. Deus faz 5.467 promessas em Sua Palavra e Ele cumpre cada uma delas (Provérbios 30:5). A história de José nos convida a confiar no amor leal de Deus, que aproveita até as maiores trevas para o nosso bem e para a Sua glória.

**Mãos:** Como receptores de um perdão extraordinário, redenção e reconciliação através de Jesus Cristo, buscaremos estender esse perdão, redenção e reconciliação a outros. Somos embaixadores de Cristo, aproximando-nos de Deus através de Cristo e implorando aos outros que se reconciliem com Ele (2 Coríntios 5:20).

### **Estrutura do Estudo**

Durante este estudo, exploraremos três termos-chave para nos ajudar a descobrir a

Palavra de Deus, aprender sobre cada versículo e aplicar corretamente essas Escrituras em nossas vidas.

**“DESCOBRIR”** é aprofundar-se no que a passagem diz. Essas perguntas nos ajudarão a entender o cenário da passagem, palavras-chave e o contexto geral da mensagem principal.

**“APRENDER”** é investigar especificamente o que está sendo ensinado nos versículos que lemos. Essas perguntas nos ensinarão sobre o Deus triúno, o que a passagem revela sobre nosso papel na história de Deus e o que o autor tenta transmitir ao público.

**“APLICAR”** é onde seremos desafiados a encontrar maneiras práticas de implementar os ensinamentos de cada passagem em nossa vida cotidiana.

**Leitura e Reflexão:** Comece lendo as cinco devocionais diárias fornecidas a cada semana. Use o espaço abaixo de cada devocional para responder perguntas, escrever orações pessoais e refletir sobre como você é desafiado a aprofundar-se em seu relacionamento pessoal com Deus.

**Ouvir, Compreender e Discutir:** A cada semana, reúna-se com seu grupo para ouvir um ensino de uma passagem de Gênesis. Em seguida, participe de discussões guiadas pelas perguntas das devocionais diárias para mergulhar mais fundo no texto e aplicar suas lições em suas vidas.

**Conectando-se a Cristo:** Ao longo de cada semana, veremos como a história aponta para Jesus e para o cumprimento das promessas de Deus. À medida que essas histórias revelam o caráter de Cristo, descobriremos como devemos viver à luz do Seu amor leal por nós.

### **Preparando-se para a Jornada...**

Queremos incentivá-lo a abordar este estudo com uma mente e coração abertos, prontos para ver como a história de José revela um Deus que é fielmente soberano sobre todas as coisas, sempre cumpre Suas promessas e ama derramar Sua graça sobre aqueles que menos merecem.

Seja navegando neste estudo individualmente ou como parte de um grupo, incentivamos você a abordar cada dia devocional com uma mente e coração abertos. Comprometa-se agora a descobrir, aprender e aplicar a verdade de Deus toda vez que ler Sua Palavra. À medida que você percorre esses capítulos, verá como a história de José revela um Deus que é fielmente soberano sobre todas as coisas, sempre cumpre suas promessas e ama derramar sua graça sobre aqueles que menos merecem.

Ao reunir-se com seu grupo, venha preparado para discutir o que mais chamou sua atenção na leitura semanal e como Deus tem agido em seu coração e vida. Envolve-se nas perguntas de discussão no final de cada semana para cultivar conversas frutíferas em seu grupo.

Deus pode usar o que Ele impressionou em você para impactar outro membro do grupo. Da mesma forma, você pode ser transformado pela experiência e interação de outro com o estudo. Quando nos comprometemos a extrair da Palavra de Deus tudo o que Ele nos deu, criamos ambientes onde todos estão seguros e livres para compartilhar.

**Ao iniciarmos este estudo, reserve um momento para considerar as seguintes perguntas:**

1. Quais são suas primeiras impressões da história de José (Gênesis 37-50)?
2. Que histórias ou passagens nestes capítulos sempre lhe intrigaram?
3. Há alguma pergunta ou tema na história de José que você acha confuso ou desafiador?
4. Há alguma pergunta que você gostaria de ver respondida durante este estudo?

## **SEÇÃO DE CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO**

### **AUTOR, PERÍODO HISTÓRICO E AUDIÊNCIA: Por que Gênesis é importante?**

Como o primeiro livro da Bíblia, Gênesis é fundamental para o que acreditamos sobre Deus e Seu relacionamento com aqueles que Ele criou. A história da Bíblia pode ser resumida em quatro partes: criação, queda, redenção e restauração. Gênesis não só nos fornece a história da criação e da queda (Gênesis 1-3), mas também começa a revelar até onde Deus irá para redimir, libertar e salvar Seu povo.

Gênesis foi escrito por Moisés durante o tempo em que Israel peregrinava no deserto após o Êxodo do Egito. Gênesis é parte de uma série de cinco livros chamada Torah (“Torah” significando “Lei”), que inclui também Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Moisés escreveu e compilou a Torah nos anos 1400 a.C.

Quando dois milhões de israelitas emergiram de quatro séculos de escravidão amarga e implacável, eles precisavam saber quem eram e como chegaram ali. Enquanto as histórias de Gênesis fornecem um relato verdadeiro, histórico e preciso

das origens de Israel, elas também fornecem uma identidade fundamental para essa nação recém-libertada. Quando você lê Gênesis, é útil perguntar: “Por que essa informação seria importante para a formação de Israel como povo?” Gênesis não é apenas um livro de história, mas, em última análise, um convite para o povo recentemente escravizado de Deus confiar Nele e viver como Sua comunidade da aliança.

**CONTEXTO: Como chegamos até aqui?**

Ao ler qualquer passagem das Escrituras, sua primeira pergunta deve ser sempre: “Como chegamos até aqui?” A Bíblia conta a história de um só Deus que redime Seu povo por meio de Seu único Filho, Jesus Cristo. Embora a vida de José seja uma história incrível em si mesma, ela não foi escrita para ser autossuficiente. Gênesis 37-50 serve como um ponto de articulação do Pentateuco: encerrando a narrativa de Gênesis e fornecendo uma ponte para o livro de Êxodo. Abaixo, fornecemos um resumo de Gênesis 1-36, destacando os temas importantes que culminarão na vida de José.

**O DESTRUIDOR DA SERPENTE (Gênesis 1-11)**

As páginas de Gênesis se abrem para uma cena incrível: Um Deus – Yahweh – criou o universo simplesmente ao falar. Embora Deus declare Sua criação “muito boa”, a história toma uma reviravolta quando Adão e Eva caem na tentação da Serpente no Jardim. Apesar da devastadora maldição do pecado, Deus fornece um vislumbre de esperança: “Disse o SENHOR Deus à serpente... Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:14, 15). Os ataques da Serpente não cessariam, mas um dia viria um Destruidor da Serpente que venceria o pecado e a morte para sempre.

Toda história de Gênesis é moldada por essa promessa. Não importa quantas vezes a Serpente semeie pecado, morte e destruição, Deus sempre provê livramento. Os planos e propósitos de Deus nunca são impedidos, confundidos ou adiados. Ao final de Gênesis 11, uma nova família emerge na história que, um dia, esmagará a cabeça da Serpente para sempre.

**O DEUS DAS PROMESSAS: ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ (Gênesis 12-36)**

Gênesis 12 apresenta um novo personagem a essa história em desenvolvimento: Abraão. Ao chamar Abraão e sua esposa para deixarem sua terra natal e se estabelecerem em uma nova terra – uma Terra Prometida – Deus escolhe fazer de Abraão o receptor de uma aliança extraordinária. A aliança de Deus incluiu três promessas principais: Abraão e seus descendentes possuiriam a terra de Canaã; ele

teria descendentes tão numerosos quanto as estrelas no céu e os grãos de areia na praia; e finalmente, todas as famílias da terra seriam abençoadas através dele. Onde a Serpente deixa um legado de maldição, Abraão e seus descendentes deixariam um legado de bênção para todas as nações da terra. Mais que um vislumbre de esperança, as promessas da aliança abraâmica são um desenvolvimento brilhante no plano de Deus.

Embora Gênesis 12 comece com grande esperança, a história rapidamente mergulha na escuridão. Muitas vezes, Abraão e seus descendentes agem mais como a descendência da Serpente do que como a família da promessa. Abraão tem momentos de grande fé, mas tanto ele quanto sua esposa frequentemente perdem a esperança nas promessas de Deus. Seu filho é chamado de “Isaque”, que significa, “ele ri,” porque tanto Abraão quanto Sara riram incrédulos quando Deus lhes prometeu um filho na velhice (Gênesis 17:17, 18:13-15). O filho de Isaque é chamado de “Jacó”, que significa “enganador” ou “ele trapaceia” (Gênesis 25:26). Certamente, Jacó passa a primeira metade de sua vida trapaceando seu irmão pelo direito de primogenitura e seu pai por uma bênção. À medida que a história se desenrola, Abraão, Isaque e Jacó parecem ser uma escolha curiosa para esmagar a cabeça da Serpente para sempre.

Apesar do engano, fracasso e pecado de Abraão, Isaque e Jacó, Deus não só reitera Suas promessas – Ele as amplia! Dezoito vezes em Gênesis 12-36, Deus repete a aliança abraâmica, reforçando e intensificando Suas promessas. Deus promete a Abraão que dele viria um Rei (Gênesis 17:6, 16; 27:29; 35:11) que possuiria as portas de Seus inimigos (Gênesis 22:17, 24:60) e Seus descendentes seriam dispersos para abençoar cada nação na terra (Gênesis 28:14). Não importa quantas vezes o golpe da Serpente ameace Abraão e seus descendentes, Deus continua a redimir, livrar e multiplicar Suas promessas.

Como você lerá na Semana 1, Gênesis 37 começa com Jacó e seus doze filhos habitando na terra que Deus prometeu ao seu antepassado Abraão. Embora Jacó seja abençoado com doze filhos, eles frequentemente agem como a descendência da serpente. No entanto, repetidamente, Deus transforma o que a Serpente planeja para o mal em algo bom (Gênesis 50:19-20).

Quatorze gerações após Abraão, Deus enviaria Seu próprio Filho, Jesus Cristo, como o verdadeiro e prometido Rei. Através de Sua morte e ressurreição, Ele esmagaria a cabeça da Serpente e possuiria as portas de Seus inimigos para sempre. No poder do Espírito Santo, os seguidores de Jesus seriam espalhados para cada nação, tribo e língua, levando boas novas de vida, esperança e bênção a todos os que creem. A vida

de José nos dá um vislumbre do que vemos plenamente em Jesus Cristo: Deus é fielmente soberano sobre todas as coisas, Ele sempre cumpre Suas promessas, e ama derramar Sua graça sobre aqueles que menos merecem.

## SEMANA 1: OS FILHOS DO ENGANO

### Versículo para Memorizar:

“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:8-9)

### CONTEXTO (Anteriormente, Configuração e Audiência)

Moisés abre Gênesis 37 com uma frase simples, mas estranha. Ele escreve: “Esta é a história de Jacó” (Gênesis 37:2), que literalmente significa “estas são as gerações de Jacó.” Moisés usa essa frase (chamada de *toledoth*) em todo o Gênesis para sinalizar o início de um novo desenvolvimento na narrativa (Gênesis 2:4, 5:1, 6:9, 10:1, 11:10, 11:27, 25:12-13, 25:19, 36:1). A frase liga cada história a Gênesis 3:15 e à antecipação de uma descendência que esmagará a cabeça da Serpente para sempre. Moisés está preparando o cenário para um novo confronto entre a Serpente e a descendência da mulher.

### PALAVRAS E FRASES-CHAVE

**VESTIMENTAS:** Roupas e vestimentas desempenham um papel crítico na narrativa de Gênesis 37-50. A perda de vestes muitas vezes sinaliza a perda de posição, enquanto receber roupas implica posições elevadas ou em mudança. A túnica colorida de José é uma das características mais conhecidas desta história. A túnica representa inicialmente o favor de Jacó e alude a um destino real. Quando José é despojado de sua vestimenta e jogado na cova, sua história toma um rumo dramático, passando de filho favorecido a escravo estrangeiro.

Da mesma forma, Judá também entrega suas vestes mais significativas – seu anel de sinete, cordão e cajado – a uma Tamar velada. A disposição de Judá em abrir mão de suas vestes mais significativas enfatiza sua própria imprudência e egoísmo. A recepção das vestes por Tamar acaba garantindo sua própria libertação da morte e expõe o egoísmo de Judá.

**SONHOS:** O uso de sonhos como meio de Deus revelar Seus planos não é novo em Gênesis (Gênesis 15:1, 20:1-7, 28:10-17), e eles desempenham um papel significativo na história de José. Nos sonhos de José em Gênesis 37, Deus confirma seu destino real. O fato de haver dois sonhos indica que Deus mesmo os cumprirá (Gênesis 41:32). Em vez de intensificar a reverência da família de Jacó, os sonhos instigam

divisão, contenda e, especialmente, inveja. Jacó, José e os irmãos ainda não percebem que o caminho para a exaltação é marcado pelo sofrimento.

**“DESCEU”**: Moisés identifica os personagens principais da história através de uma palavra sutil, mas importante. Quando Jacó aprende sobre a (falsa) morte de José, ele lamenta, “Pois com certeza descerei à sepultura em luto por meu filho” (Gênesis 37:35). O próximo capítulo abre com um personagem surpreendente, Judá, que “desceu” (Gênesis 38:1) de seus irmãos. Finalmente, Gênesis 39 abre com José sendo “levado para o Egito” (Gênesis 39:1). Enquanto Gênesis 37-50 destaca José de forma mais proeminente, a história de José é, na verdade, a história de Jacó, Judá e José.

### **DEUS E SEU CARÁTER**

Surpreendentemente, o único personagem que parece estar ausente nesses capítulos é o próprio Deus. Este é um recurso literário repetido que Moisés usa para enfatizar a presença abrangente do pecado em uma história (veja também Êxodo 1-2). Onde a pecaminosidade abunda, a presença de Deus muitas vezes parece ausente. No entanto, Moisés também enfatiza a Providência de Deus em meio à destruição do pecado. O que Jacó, Judá, os irmãos e até José planejam para o mal, Deus mesmo planeja para o bem (Gênesis 50:19-20). Ele é fielmente soberano, trabalhando e entrelaçando até os momentos mais sombrios em uma tapeçaria brilhante de graça.

### **A NATUREZA DA HUMANIDADE**

Esta semana é intitulada “Os Filhos do Engano” como um trocadilho irônico. De fato, os filhos de Jacó são literalmente os filhos do engano, pois o nome “Jacó” significa “ele engana” ou “trapaceiro.” Para os filhos de Jacó, o ditado “tal pai, tal filho” certamente se aplica. Não há um personagem nesses capítulos que seja moralmente justo. Jacó favorece injustamente seu filho, presenteando-o com uma túnica régia. Consumidos pelo ciúme, os filhos de Jacó planejam matar José e, por fim, vendem-no como escravo. Judá é retratado como extremamente ganancioso, egoísta e lascivo. A natureza pecaminosa da humanidade, que começou lá no Jardim do Éden, está em plena exibição.

Há uma pergunta que ressoa ao longo desses capítulos: o que de bom pode vir de tudo isso?

### **LIÇÃO PRINCIPAL:**

As maiores lições desta semana giram em torno de como o pecado infecta e destrói as famílias. Nesses capítulos, vemos como o favoritismo, a arrogância, o ciúme, o egoísmo, a ganância e a luxúria contribuem para um padrão de pecado cada vez mais destrutivo. As histórias de Jacó, José e Judá nos convidam a romper os ciclos de

pecado em nossas vidas, olhando para Jesus, arrependendo-nos de nossos pecados e cultivando a justiça em nossas vidas. Como um diamante apresentado contra um fundo de veludo preto, a profunda pecaminosidade desses capítulos também serve para destacar o paciente, providente e leal amor de Deus. Ele é longânimo para com Seu povo, fielmente soberano sobre os assuntos dos homens e sempre cumpre Suas promessas de aliança.

**DEVO DIA 1****Gênesis 37:1-4 - Uma Promessa Persistente e um Problema Persistente****Descubra (O que a passagem diz?)**

Moisés começa Gênesis 37 fornecendo o contexto e introduzindo o conflito chave da história. Jacó e seus filhos estão habitando em Canaã, a terra prometida a Abraão em Gênesis 12. Jacó faz uma “túnica de várias cores” (Gênesis 37:3) para seu filho José, demonstrando seu afeto e amor especial por ele. Os outros filhos de Jacó sentem ciúmes do status favorecido de José e, como resultado, passam a odiá-lo.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

A história começa com tanto uma promessa persistente quanto um problema persistente. As promessas da aliança abraâmica – terra, descendência e bênção – parecem estar parcialmente se concretizando. Jacó foi abençoado com doze filhos, mais que seus antecessores Abraão e Isaque juntos. Eles ainda estão habitando na terra de Canaã, prometida a Abraão e seus descendentes quase duzentos anos antes. As “gerações de Jacó” (Gênesis 37:2) parecem estar cheias de esperança e antecipação.

Contudo, como em todas as histórias de Gênesis, as persistentes promessas de Deus parecem estar constantemente sob ataque. Embora Jacó tenha muitos filhos, ele favorece José acima dos outros. Ele lhe faz uma “túnica de várias cores” para mostrar seu afeto especial. A frase “túnica de várias cores” é usada apenas uma vez mais em 2 Samuel 13:18, referindo-se às vestes usadas pela filha do rei Davi. As conotações reais são inconfundíveis, especialmente à luz das promessas anteriores de Deus de que um rei viria da linhagem de Abraão (Gênesis 17:6, 16; 27:29; 35:11). O manto era mais que um sinal de status privilegiado, ele apontava para José como o filho real escolhido, esperado ao longo do livro de Gênesis.

Em vez de induzir bênçãos ao seu irmão real recém-escolhido, no entanto, o favoritismo de Jacó incita profundo ódio contra José. O conflito entre irmãos não é novo na narrativa de Gênesis. As histórias de Caim e Abel, Isaque e Ismael, e Jacó e Esaú são exemplos de rivalidade intensa entre irmãos. Ao verem o favor de Jacó para com José, os irmãos fervem de ódio tão profundamente que não conseguem sequer falar pacificamente com ele. Suas ações e palavras estão todas infectadas pelo veneno corrosivo do ciúme.

Significativamente, “pacificamente” (Gênesis 37:4) vem da palavra *shalom*, que carrega o significado de completude ou totalidade. O conflito familiar de qualquer tipo fratura o *shalom* ou a integridade de uma família. Seja na forma de favoritismo

injusto, de um irmãozinho excessivamente confiante, ou de um ciúme fraterno crescente, quando o pecado é semeado em uma família, ele só colhe destruição.

**Aplique (Como devemos responder?)**

O apóstolo Paulo nos adverte sobre os efeitos do pecado em 1 Coríntios 5:6: “Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?” Embora o fermento seja pequeno e aparentemente insignificante, todo o pão cresce e se altera com sua presença. O favoritismo aparentemente trivial de Jacó plantou sementes de profundo ciúme que mais tarde cresceram em ódio e traição. Como Jacó, o pecado infecta todas as partes do que somos e se espalha de forma insidiosa, causando destruição em nossas vidas, famílias e comunidades. Paulo fornece uma solução direta, embora difícil: “Lançai fora o velho fermento, para que sejais uma nova massa” (1 Coríntios 5:7).

Nesta semana, queremos convidá-lo a passar um tempo eliminando o velho fermento em sua vida. Embora lidar com o nosso pecado seja constrangedor, difícil e desconfortável, não lidar com o nosso pecado é devastador e mortal. Hoje, ore para que o Espírito Santo ilumine onde o fermento do pecado possa estar se espalhando em sua vida, família e comunidade. Depois, ore por coragem e ousadia para trazer o pecado à luz. Lute contra todo impulso que lhe diga que o pecado não é sério, que outras pessoas não são confiáveis ou que você é pecador demais para ser perdoado. Reserve um tempo para anotar pecados específicos, confessá-los ao Senhor e buscar Seu perdão. A Bíblia nos convida a confessar nossos pecados uns aos outros para que possamos ser curados (Tiago 5:16) – considere compartilhar o que você anotou com seu grupo ou líder de grupo nesta semana.

**DEVO DIA 2****Gênesis 37:5-11: O Sonhador****Descubra (O que a passagem diz?)**

José recebe dois sonhos, ambos indicando que ele um dia governará sobre sua família. Seus irmãos respondem com um ódio crescente em relação ao irmão. Jacó repreende seu filho, mas continua ponderando sobre esses acontecimentos em sua mente.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Os dois sonhos descritos nesta passagem são significativos tanto pelo que prefiguram quanto pelo seu resultado. No primeiro sonho, José e seus irmãos estão colhendo feixes de trigo no campo quando o feixe de José se ergue, enquanto os feixes de seus irmãos se inclinam perante o dele. Ao contar o sonho aos irmãos, eles respondem incrédulos: “Porventura reinarás tu sobre nós? Ou terás tu domínio sobre nós?” (Gênesis 37:8). O sonho apenas aprofundou o ódio deles por José.

O segundo sonho intensifica a mensagem profética do primeiro. Neste sonho, o sol, a lua e as estrelas se inclinam para o domínio de José. Desta vez, José conta tanto ao pai quanto aos irmãos, suscitando uma forte repreensão de Jacó. Novamente, os irmãos respondem com uma inveja crescente em relação ao irmão.

Se o manto de várias cores era uma dica sutil do papel de José como uma figura real futura, este par de sonhos remove todas as dúvidas. O fato de serem dois sonhos indica que o próprio Deus os cumprirá (Gênesis 41:32). Até a repreensão de Jacó a José é suavizada ao “guardar o caso no coração” (Gênesis 37:11), mostrando sua própria inclinação a acreditar na autenticidade dos sonhos de José. Certamente Jacó foi lembrado da promessa de Deus anteriormente em Gênesis de que “reis sairiam de seu corpo” (Gênesis 35:11).

Os sonhos de José deveriam ter sido recebidos com alegria e celebração – Deus estava sendo fiel em cumprir Suas promessas! No entanto, quando os planos de Deus não correspondiam às expectativas de Jacó e dos irmãos, os sonhos de José foram recebidos com reprovação, ceticismo e ódio.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Como Jacó e os irmãos, muitas vezes nossa confiança nos planos e propósitos de Deus é condicionada ao cumprimento de nossas expectativas. Quando nosso caminho começa a se desviar do que esperávamos – a perda de um emprego, o fim abrupto de uma amizade querida, a doença súbita de um familiar – começamos a questionar a fidelidade de Deus. Nossa escravidão a expectativas não atendidas nos

cega para a bondade e fidelidade de Deus, nos levando mais profundamente ao desapontamento e à incredulidade. Como expectativas não atendidas produziram desapontamento ou incredulidade em sua vida? Reserve um tempo hoje para ser honesto sobre o descontentamento em seu coração com o desenrolar de sua vida.

Como combatemos a ameaça das expectativas não atendidas? Cultivamos esperança no Senhor. O profeta Jeremias declarou: “Bendito o homem que confia no SENHOR, e cuja esperança é o SENHOR” (Jeremias 17:7). O homem abençoado pode ser livre das cadeias das expectativas não atendidas porque confia no Deus que é fielmente soberano sobre todas as coisas e sempre cumpre Suas promessas. Como uma árvore plantada junto às águas, a esperança no Senhor é uma fonte inesgotável que sempre produz frutos, não importa quão forte seja o calor ou prolongada a seca (Jeremias 17:8).

**DEVO DIA 3****Gênesis 37:12-36: O Fruto do Ciúme****Descubra (O que a passagem diz?)**

Jacó envia José para verificar como estão seus irmãos em Siquém. Os filhos de Jacó conspiram para matar o irmão, mas escolhem vendê-lo como escravo em vez disso.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Quando os filhos de Jacó viram José se aproximando ao longe, disseram com sarcasmo: “Eis que lá vem o sonhador!” (Gênesis 37:19). Eles imediatamente reconhecem a túnica de várias cores, que para eles simboliza a arrogância orgulhosa de José. O ciúme que vinha fervendo em seus corações começa a transbordar em raiva, culminando em um plano para matar José. A família que deveria ser uma bênção para todas as famílias da terra (Gênesis 12:3) estava pronta para assassinar o próprio irmão. Embora a compaixão fraca de Rúben salve a vida de José, a ganância de Judá leva os irmãos a vendê-lo como escravo. Ao plantarem sementes de ciúme e ódio em seus próprios corações, eles acabam colhendo uma colheita de amargura, ressentimento e, eventualmente, ódio.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Essa história é um padrão familiar para todos nós. O ciúme começa como uma centelha branda que eventualmente cresce em um fogo consumidor, impedindo a fidelidade e destruindo relacionamentos. A fumaça do descontentamento e do ódio eventualmente sufoca nossa confiança em Deus e nosso amor pelos outros. De fato, um pouco de fermento leveda toda a massa (1 Coríntios 5:6). Onde o ciúme foi plantado em sua vida? Talvez o carro novo de um vizinho, a promoção de um colega de trabalho ou a aparente perfeição no casamento de um amigo tenha feito você se ressentir deles. O ciúme pode até ter levado você a perder a confiança na fidelidade de Deus.

Como combatemos o fogo destrutivo do ciúme? Cultivamos gratidão. Tire algum tempo hoje para escrever cada bênção em sua vida, grande ou pequena. Relembre a fidelidade de Deus para com você: lembre-se de como Ele o salvou do domínio do pecado e da morte e o trouxe para o reino de Cristo; lembre-se de como Ele caminhou pacientemente com você em sua pecaminosidade, murmurações e descontentamento; lembre-se de como Seu amor leal para com você supriu todas as suas necessidades. O fogo consumista do ciúme só pode ser apagado por uma enxurrada de gratidão, então deixe que os rios de gratidão inundem seu coração hoje.



**DEVO DIA 4****Gênesis 38:1-11: Um Egoísmo Cegante****Descubra (O que a passagem diz?)**

Enquanto José é vendido como escravo, a história muda o foco para um personagem improvável: Judá. Ele se afasta de seus irmãos e se casa com uma mulher cananea chamada Sua. Ela lhe dá três filhos: Er, Onã e Selá. A perversidade de Er e Onã leva à morte deles, enquanto o egoísmo de Judá priva sua nora de um herdeiro.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Admitidamente, essa história parece um pouco fora de lugar. O que os problemas familiares de Judá têm a ver com a vida de José? Em uma palavra, tudo. Lembre-se, a história de José é realmente a história de Jacó, Judá e José. No capítulo anterior, Judá é retratado como egoísta e ganancioso, sugerindo que os irmãos vendam José como escravo em vez de deixá-lo morrer na cova (Gênesis 37:26-28). À medida que Gênesis 38 se aprofunda na história de Judá e sua família, vemos que os filhos de Judá não são melhores do que ele próprio.

O primogênito de Judá é morto por sua maldade, deixando sua esposa viúva, Tamar. Como era o costume no casamento de levirato (Deuteronômio 25:5-10), Tamar tinha a opção de conceber um filho com Onã, o segundo filho de Judá. Isso garantiria um herdeiro masculino para Er e alguém para sustentar Tamar. No entanto, Onã queria a herança do primogênito de Er para si mesmo e se recusou a ajudar Tamar a conceber. Como seu irmão antes dele, o pecado de Onã leva à sua morte. Somente Selá, o filho mais novo de Judá, resta para Tamar. Em vez de ver a maldade de seus próprios filhos, no entanto, Judá culpa Tamar pela morte deles e recusa-se a dar-lhe Selá. O egoísmo de Judá não apenas priva Er de um herdeiro masculino, mas também priva Tamar de qualquer futuro marido ou filho que pudesse cuidar dela.

**Aplique (Como devemos responder?)**

O egoísmo não está enraizado apenas no que pensamos, dizemos ou fazemos, mas no que motiva nossos pensamentos, palavras e ações. O egoísmo de Judá o levou a uma ganância cega que custou a liberdade de José, a vida de Er e Onã e privou Tamar de qualquer senso de segurança ou provisão futura. Em vez de considerar os outros como mais importantes que ele próprio, o amor de Judá voltou-se para si mesmo, cegando-o para a devastação causada por suas próprias ações. Suas ações são motivadas por amor pelos outros ou seu amor se voltou para dentro, servindo a si mesmo?

Como Judá em relação aos seus filhos, talvez você tenha um membro da família ou amigo que está afundado em pecado, mas você se recusa a abordar isso porque está mais preocupado consigo mesmo do que com o bem-estar deles. Como Judá em relação a Tamar, talvez seu egoísmo tenha endurecido seu coração para a situação dos outros, e você se recusa a assumir a responsabilidade onde Deus o chamou. Amigo, reserve um tempo hoje para ser brutalmente honesto sobre o que o motiva. Peça a seu cônjuge, a um líder de confiança ou a um amigo que lhe dê feedback sobre seus pensamentos e ações. Em seguida, implore ao Espírito Santo para lhe dar motivações impulsionadas pelo amor e preocupação pelos outros.

**DEVO DIA 5****Gênesis 38:12-30: Que Bem Pode Vir Disso?****Descubra (O que a passagem diz?)**

Negligenciada por seu sogro, Tamar decide tomar em suas próprias mãos a concepção de um herdeiro, enganando Judá. Quando ele descobre sua gravidez, Judá busca condenar Tamar à morte. No entanto, Tamar expõe a hipocrisia egoísta de Judá, e ele se arrepende. Tamar dá à luz filhos gêmeos, Perez e Zera.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

A espiral descendente da pecaminosidade em Gênesis 37-38 atinge seu ápice em uma cena profundamente triste. Tamar, desesperada por um herdeiro, usa o engano para tirar proveito do recente luto de seu sogro. Judá, motivado por egoísmo e luxúria, não apenas cai no engano, mas também tenta hipocritamente condená-la à morte por adultério. Quando Tamar mostra o anel de sinete e o cordão de Judá, ela não apenas salva sua própria vida, mas inicia o processo de redenção de Judá. Após reconhecer que os itens lhe pertenciam, Judá diz: “Ela é mais justa do que eu, porque não lhe dei Selá, meu filho” (Gênesis 38:26). Pela primeira vez em dois capítulos, alguém reconhece a profundidade de sua pecaminosidade. Além disso, Judá “nunca mais a conheceu”, indicando seu arrependimento e determinação de viver fielmente.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Assim como a ganância e o egoísmo, a luxúria e o egoísmo são realmente dois lados da mesma moeda. Nesta passagem, o egoísmo de Judá o leva a satisfazer seus próprios desejos e a justificar sua própria injustiça. Primeiro, Judá usa Tamar como objeto para satisfazer seus desejos, depois usa sua gravidez como desculpa para condená-la à morte e se livrar dela para sempre. Em vez disso, Judá é exposto como um hipócrita egoísta, ganancioso e lascivo. No fundo do poço de sua vida, preso em décadas de pecaminosidade, Judá quebra o ciclo do pecado ao escolher o arrependimento.

Esta semana, você viu como o pequeno fermento do favoritismo de Jacó infectou toda a sua família. Você viu como o ciúme dos filhos de Jacó floresceu em amargura, ressentimento e raiva. Você viu o egoísmo de Judá ao vender o próprio irmão como escravo, ignorar a maldade de seus próprios filhos e tirar vantagem lasciva de sua própria nora. Em todos os lugares que lemos, a semente da Serpente semeia discordância, disfunção e destruição onde quer que seja permitida crescer. Certamente, que bem pode vir disso?

Ao final desta semana, essa pode ser a pergunta que você também está enfrentando. Você pode ver os destroços do pecado em sua vida e se perguntar: “que bem pode vir de tudo isso?” Pode pensar que seu pecado é forte demais, seu passado manchado demais e sua vida marcada demais para ser redimida. Não importa o que você tenha feito, Deus está diante de você, graciosamente convidando-o a segui-Lo. Sua graça é mais do que suficiente para perdoar qualquer coisa que você já tenha feito. Como Judá, você hoje pode se arrepender reconhecendo seu pecado, pedindo o perdão de Deus e orando para que o Espírito Santo encha sua vida e seu coração.

### **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO**

1. Que partes da passagem chamaram sua atenção nesta semana? Por quê?
2. Como o pecado opera como fermento, se espalhando por toda a nossa vida? O que significa “purificar-se do velho fermento” (1 Coríntios 5:7)?
3. Como expectativas não atendidas produziram desapontamento ou incredulidade em sua vida? Como cultivamos esperança para combater o desapontamento que surge de expectativas não atendidas?
4. O ciúme é como uma centelha que se torna um fogo consumidor, inibindo a fidelidade e destruindo relacionamentos. Como o ciúme enfraquece nosso relacionamento com Deus e com os outros? Quais são algumas maneiras práticas de combater o fogo do ciúme em sua vida?
5. O egoísmo é, em última análise, um amor que se volta para dentro, escolhendo satisfazer nossos próprios desejos em detrimento das necessidades dos outros. O egoísmo é um combustível mortal que motiva pensamentos, palavras e ações pecaminosas. Onde você vê egoísmo em sua vida? Como você pode combater motivações egoístas?
6. Quando Judá é exposto como hipócrita diante de Tamar, ele escolhe assumir a responsabilidade por seu pecado, se arrepender e decidiu não pecar novamente. Que pecado em sua vida foi deixado sem confissão e arrependimento? Como a realidade do evangelho nos convida à confissão e ao arrependimento?

### **QUESTÕES ADICIONAIS PARA DISCUSSÃO APROFUNDADA**

1. Reserve um tempo para cultivar o arrependimento com seu grupo. Você pode fazer isso em grupo ou se dividir em pequenos grupos ou pares:
  - Primeiro, reserve um tempo para reconhecer os pecados que têm enraizado em sua vida. Seja específico e anote-os – a ambiguidade em relação ao pecado leva à apatia em combatê-lo. Se sentir o chamado, compartilhe com o grupo.
  - Em seguida, olhe para Jesus! Como a morte e ressurreição de Jesus nos ajudam a nos conscientizar do pecado, nos capacitam a combatê-lo e nos encorajam a permanecer fiéis?
  - Finalmente, faça um plano para lutar. Como este grupo pode mantê-lo responsável para combater o pecado e incentivá-lo a cultivar a justiça? Considere se dividir em pares para orar uns pelos outros e criar um plano para se ajudarem a superar o pecado nesta semana.

## SEMANA 2: A PRESENÇA PROVIDENCIAL E O AMOR LEAL DE DEUS

### Versículo para Memorizar:

“Então o senhor de José o tomou e o lançou na prisão, no lugar onde os prisioneiros do rei estavam presos; e ele ficou ali na prisão. Mas o Senhor estava com José e lhe estendeu misericórdia, e concedeu-lhe graça aos olhos do carcereiro.” (Gênesis 39:20-21)

### CONTEXTO (Anteriormente, Configuração e Audiência)

Depois de focar na pecaminosidade entristecedora de Judá e sua família, Moisés retorna a José, que foi “levado” (Gênesis 39:1) ao Egito como escravo. Em Gênesis 37:36, lemos que José foi comprado por Potifar, um oficial militar do faraó e capitão da guarda. O tempo de José na casa de Potifar é marcado pela fidelidade e sucesso, em contraste com o de Judá, marcado por egoísmo e devastação.

### PALAVRAS E FRASES-CHAVE

**VESTIMENTAS:** Roupas e vestimentas continuam a desempenhar um papel crítico na narrativa de Gênesis 39. Neste capítulo, José é “despojado” ao fugir da tentação da esposa de Potifar. Assim como seus irmãos em Gênesis 37, as roupas de José são usadas pela esposa de Potifar como evidência de uma falsa acusação contra ele.

**“DESCEU”:** Como vimos na semana passada, esta história foca em Jacó, Judá e José, que “desceram” a algum lugar na narrativa. Em Gênesis 38, Judá “desceu” de seus irmãos, apenas para cometer uma série de pecados egoístas. Em Gênesis 39, José desce ao Egito como escravo (Gênesis 39:1) e à prisão de Potifar como prisioneiro (Gênesis 39:20). No entanto, as “descidas” de José não são marcadas por arrogância ou pecaminosidade, mas pela própria presença de Deus. Onde Judá falhou em viver o papel da família da aliança de Deus, José triunfou esmagadoramente.

**A PRESENÇA DO SENHOR:** Quando Gênesis 39 declara “o SENHOR estava com José,” isso significa mais do que uma bênção e favor. A presença de Deus estava com José tanto na casa de Potifar (Gênesis 39:2) quanto na prisão (Gênesis 39:21). A presença de Deus é um tema chave tanto no Pentateuco (Gênesis - Deuterônomo) quanto na Bíblia como um todo. Quando Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, eles “se esconderam da presença do Senhor” (Gênesis 3:8). O pecado de Adão e Eva não apenas os afastou do Jardim, mas os separou da própria presença de Deus. No entanto, como discutimos na introdução, o restante de Gênesis olha para o futuro, para a vinda do Destruidor da Serpente, que trará o povo de Deus de volta à Sua presença. Não importa quão escura seja a estação, a presença de Deus está

operando naqueles que confiam em Suas promessas, frustrando os planos da Serpente e antecipando a maior libertação que está por vir.

**AMOR LEAL:** O final de Gênesis 39 introduz uma palavra teológica chave do Antigo Testamento. Enquanto estava na prisão, “o SENHOR... usou de bondade para com José.” A palavra “bondade” neste versículo é a palavra hebraica “hesed” e se refere ao amor leal e de aliança de Deus. Diferente do amor humano, que tende a ser instável, caprichoso e pouco confiável, o amor leal de Deus é totalmente comprometido em manter Suas promessas de aliança. Não importa quantas vezes a Serpente ataque, ou quão pecaminoso Seu povo se torne, Deus está sempre libertando, redimindo e restaurando por meio de Seu amor leal.

### **DEUS E SEU CARÁTER**

Se Deus parecia ausente nos dois capítulos anteriores, Sua presença e providência entram em cena em Gênesis 39. Nos primeiros seis versículos, Moisés menciona “o SENHOR” cinco vezes (Gênesis 39:2-3, 5), enfatizando Seu papel no progresso da vida de José. Enquanto a pecaminosidade de Judá trouxe maldição e destruição para seus filhos e nora, a presença de Deus na fidelidade de José traz bênção e favor. Mesmo como escravo na casa de Potifar e como prisioneiro na prisão de Potifar, o Senhor está com José, trabalhando e entrelaçando uma história de profunda escuridão em uma de providência, libertação e bênção.

### **A NATUREZA DA HUMANIDADE**

Gênesis 39 oferece uma poderosa comparação entre a maldade de Judá e a fidelidade de José. A infidelidade e pecaminosidade de Judá levaram a consequências desastrosas para seus filhos e nora. A fidelidade e integridade de José levaram a favor tanto na casa de Potifar quanto na prisão. A diferença fundamental: “o SENHOR estava com José” (Gênesis 39:2, 3, 21). Quando colocamos nossa fé nas promessas de Deus e confiamos no poder de Sua presença, Deus “vos aperfeiçoe em toda boa obra para fazer a Sua vontade” (Hebreus 13:21).

### **LIÇÃO PRINCIPAL**

Embora as leituras da semana passada tenham focado no ciclo destrutivo do pecado, esta semana se concentra no florescimento resiliente da retidão e integridade. Cheio da presença de Deus e com uma fé inabalável em Seu amor leal, José podia confiar que Deus cumpriria Suas promessas, não importando quão escura fosse a estação. Na vida de José, vemos a mão providente de Deus trabalhando e entrelaçando momentos de fidelidade e estações de dificuldade em uma história incrível de graça e reconciliação.

**DEVO DIA 1****Gênesis 39:1-6: A Presença Providencial de Deus****Descubra (O que a passagem diz?)**

À medida que Moisés transita a história da família de Judá para o tempo de José no Egito, um claro contraste começa a emergir. Mesmo como escravo, José rapidamente ascende a supervisor da casa de Potifar, gerenciando seus assuntos e supervisionando sua equipe. O sucesso de José é creditado à presença de Deus em sua vida.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Um tema chave do Pentateuco (Gênesis – Deuteronômio) é a presença de Deus. Enquanto a aparente ausência de Deus nos dois capítulos anteriores enfatizava um padrão devastador de pecaminosidade, Sua presença neste capítulo traz bênção e sucesso. A fidelidade de José ao trabalhar arduamente, usar seus dons e buscar o bem-estar dos que estão ao seu redor contrasta com a preguiça, ganância e egoísmo de Judá. Embora José pudesse ter dons de liderança e administração, a passagem deixa claro que o sucesso de José não era, em última análise, por causa de sua competência. O que diferenciava José era a presença e o poder de Deus em sua vida e trabalho. Somente a presença do Senhor poderia transformar um escravo hebreu no chefe da casa do segundo governante mais poderoso do Egito.

**Aplique (Como devemos responder?)**

A fidelidade de José nesta passagem oferece uma teologia poderosa sobre o trabalho. Mesmo antes da Queda em Gênesis 3, Adão recebeu instruções “para cultivar e guardar o jardim” (Gênesis 2:15). O trabalho deveria ser uma fonte de florescimento para os portadores da imagem de Deus, mas a maldição do pecado torna o trabalho difícil e oneroso (Gênesis 3:17-19). José nos dá um modelo para redimir até o trabalho mais desafiador.

Primeiro, José era pessoalmente diligente, disciplinado e dedicado ao florescimento dos negócios de Potifar. Mesmo como escravo que não recebia salários, José entendia que a integridade no trabalho honra a Deus e inspira as pessoas. Quando você se aproxima do seu trabalho, está usando sua energia, dons e competências para o sucesso daqueles que você é chamado a liderar e servir? O trabalho altruísta é uma dedicação em trazer um nível de excelência a tudo o que Deus nos chama a realizar.

Em seguida, ore para que o Espírito Santo encha sua vida e capacite seu trabalho. As competências de José em liderança, gestão e até no crescimento do sucesso de Potifar foram apenas por causa da mão de bênção do Senhor sobre ele. Todo trabalho

é inerentemente espiritual; a diferença está em dependermos do Senhor para nos capacitar ou dependermos de nossos próprios dons, talentos e competências para nos sustentar. Escreva uma oração hoje pedindo que a presença de Deus preencha seu trabalho e o capacite a realizar tudo o que Ele está chamando você a fazer.

**DEVO DIA 2****Gênesis 39:7-10: A Integridade Irrepreensível de José****Descubra (O que a passagem diz?)**

A esposa de Potifar tenta seduzir José. Ele resiste, mantendo sua integridade com Potifar e permanecendo fiel ao Senhor.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

A resistência bem-sucedida de José contra a esposa de Potifar não foi coincidência ou acaso. Ele não tropeçou em uma vitória sobre a tentação. Em vez disso, o sucesso de José foi resultado de um caráter enraizado em três convicções inabaláveis. Primeiro, ele não trairia a confiança de Potifar. José havia recebido amplas responsabilidades sobre a propriedade, a equipe e os recursos de Potifar. A confiança que ele trabalhou arduamente para conquistar era um presente de Deus. José não estava disposto a trair essa confiança cedendo à tentação.

Em seguida, José não trairia suas convicções sobre o casamento. José disse: “Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher” (Gênesis 39:9). Nos momentos de tentação, José lembra a esposa de Potifar do compromisso que ela fez com seu marido. José sabia que o próprio Deus havia unido Potifar e sua esposa, e ele não seria aquele a separá-los (Mateus 19:6).

Finalmente, e mais importante, José não trairia o cuidado providencial de seu Deus. José declarou à esposa de Potifar: “Como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9). Além de trair a confiança de Potifar ou minar suas crenças sobre o casamento, José não estava disposto a pecar contra seu Deus. Todo o sucesso de José – a prosperidade de seu trabalho, sua rápida ascensão em liderança e o florescimento da casa de Potifar – era porque Deus estava com ele. Trocar a bênção e o favor de Deus pela satisfação temporária do pecado era uma proposta absurda para José.

**Aplique (Como devemos responder?)**

A batalha diária de José contra a tentação não é estranha à vida de qualquer crente. Você também pode ter vitória como José ao desenvolver um caráter formado por convicções. José tinha convicções relacionais. Fidelidade ao seu cônjuge, família, amigos, colegas de trabalho e igreja requer um compromisso com a retidão. A infidelidade pecaminosa destrói a confiança, separa famílias e causa discórdia em todos os ambientes que toca. José também tinha convicções de verdade. A fidelidade em crer e obedecer à Palavra de Deus nos permite resistir quando a tentação tenta

nos seduzir. Finalmente, José tinha convicções espirituais. Sua fidelidade a Potifar e à verdade fluía de uma lealdade maior ao Senhor. Comparadas com a bênção de Deus, as efêmeras satisfações do pecado eram uma troca absurda. Amigo, você está enfrentando tentações hoje? Considere como o pecado destrói relacionamentos e mina nossas convicções. Como José, ore para que a presença de Deus esteja com você (Gênesis 39:2) e para que Ele lhe dê vitória sobre o pecado.

**DEVO DIA 3****Gênesis 39:11-20: A Integridade Custosa de José****Descubra (O que a passagem diz?)**

Enquanto José foge da tentação da esposa de Potifar, ela agarra sua roupa. A esposa de Potifar usa a roupa para acusar falsamente José de tentar abusá-la. Ao ouvir a história inventada pela esposa, Potifar lança José na prisão.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Mais uma vez, a história de José gira em torno de vestimentas. Assim como sua túnica de várias cores (Gênesis 37:23), José é novamente injustamente despojado de sua vestimenta. E, como os irmãos de José em Gênesis 37:31-32, a esposa de Potifar usa a roupa para inventar uma história enganosa sobre ele. A reversão impressionante do status e favor de José na casa de Potifar é um lembrete sóbrio do custo da integridade. Para José, seguir o Senhor com integridade significava trocar uma posição proeminente e poderosa no palácio de Potifar por um lugar aparentemente sem importância e impotente na prisão de Potifar.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Frequentemente, o preço de manter nossa integridade é caro. Fugir do pecado preserva nossa fidelidade a Deus e nosso testemunho diante do mundo, mas também pode vir com a perda de amigos, oportunidades de emprego ou reputação diante dos outros. Quais são alguns momentos ou períodos em que manter a integridade lhe custou caro? Escreva maneiras específicas pelas quais o Senhor o sustentou naquela época. Não importa quão caro seja, a fidelidade em manter a integridade a Deus sempre vale a pena, porque Deus é sempre fiel a nós. Hoje, ore por uma fé resiliente que siga a Deus, não importando o preço.

**DEVO DIA 4: Um Amor Nunca Falho, Eterno, Que Sempre Cumpre Suas Promessas****Gênesis 39:20-23; Deuteronômio 7:6-9****Descubra (O que a passagem diz?)**

O final de Gênesis 39 é semelhante ao início do capítulo. José é mais uma vez despojado de suas vestes e lançado em uma cova de morte por aqueles que o traíram. No entanto, Deus continua a encher José com Sua presença, abençoando-o com favor e prosperidade, mesmo na prisão.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Embora José “estivesse na prisão” (Gênesis 39:20), sua prisão não era uma solitária: pois “o SENHOR estava com José e usou de bondade para com ele” (Gênesis 39:21). Mais do que descrever sua experiência na prisão, este versículo é um texto interpretativo chave para toda a história de José.

Primeiro, “o SENHOR estava com José” mostra-nos que o próprio Deus estava preservando, protegendo e providenciando para José na prisão. Assim como a presença de Deus trouxe prosperidade como escravo na casa de Potifar (Gênesis 39:3-4), também trouxe prosperidade na prisão de Potifar (Gênesis 39:23). Para José, a proximidade de Deus era uma luz brilhante em meio à escuridão e dificuldade de sua descida à prisão.

Enquanto a primeira frase nos mostra como Deus preservou e prosperou José com Sua presença, a segunda frase, “o SENHOR... usou de bondade para com ele,” nos mostra o motivo. A palavra hebraica traduzida como “bondade” é “hesed” e se refere ao amor de aliança leal de Deus. Quando Deus mostra hesed a José, Ele está demonstrando um amor nunca falho, eternamente perseverante e que sempre cumpre Suas promessas. O amor leal de Deus significa que Ele será sempre fiel às Suas promessas de aliança. Como Moisés declara em Deuteronômio, “Sabei, pois, que o Senhor vosso Deus é Deus; o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações” (Deuteronômio 7:9).

**Aplique (Como devemos responder?)**

Como respondemos a um Deus que se deleita em habitar conosco e que sempre ama com um amor leal? A presença de Deus nos convida a descansar Nele. Em Êxodo 33, Deus afirma a Moisés: “Minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êxodo 33:14). Quer estivesse no poço, no palácio ou na prisão, José podia descansar porque o próprio Deus estava com ele. A maior arma contra as trevas de nossos dias é a luz

da graciosa presença de Deus. Ore para que Deus vá com você hoje e para que o Espírito Santo seja seu guia e companheiro constante.

O amor leal de Deus nos convida a confiar. Como sabemos que a presença de Deus estará com Seu povo? Porque Seu amor não é instável nem indeciso – não está preso a emoções ou influenciado por circunstâncias. Ele não ama de maneira caprichosa, errática ou pouco confiável. O amor de Deus por você não se baseia em quem você é, no que fez ou no que fará. Em vez disso, o amor leal de Deus se vinculou a você no sangue de Jesus Cristo, perseverando fielmente em cada estação de dificuldade, escuridão e rebelião. Um dos aspectos mais belos do evangelho é que o que Deus começou, Ele será fiel e leal para completar (Filipenses 1:6). Você pode confiar que Deus será tudo o que você precisa hoje porque Ele ama com um amor leal.

**DEVO DIA 5: Um Forno Fumegante, uma Tocha Ardente e um Caminho de Sangue****Gênesis 15****Descubra (O que a passagem diz?)**

Enquanto Abrão (posteriormente renomeado Abraão) luta para confiar nas promessas de Deus para um herdeiro, Deus reitera que Abrão terá descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu. Deus realiza uma cerimônia de “corte da aliança”, falando sobre o futuro dos descendentes de Abrão e reafirmando que Ele cumprirá Suas promessas de aliança.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Em Gênesis 12, Deus escolhe Abrão e seus descendentes para serem os receptores de uma aliança extraordinária. Quando chegamos a Gênesis 15, no entanto, já se passaram quinze anos, e Abrão ainda está sem um filho. Sabemos que Abrão está temeroso (Gênesis 15:1) e mais do que um pouco frustrado com a aparente infidelidade de Deus (“Não me deste descendência,” Gênesis 15:3). Ao reafirmar Suas promessas a Abraão, Deus o chama para fora de sua tenda, direciona seu olhar para o céu estrelado e declara: “Olha agora para o céu e conta as estrelas, se é que o podes... Assim será a tua descendência” (Gênesis 15:5). Em um belo momento de confiança, Abrão acredita nas promessas de Deus.

O restante do capítulo registra o que é chamado de “cerimônia de corte da aliança.” No Antigo Oriente Próximo, uma cerimônia de “corte da aliança” era frequentemente usada para selar ou confirmar uma relação de aliança. Duas partes se reuniam, cortavam uma série de animais ao meio e caminhavam entre as duas partes. Ao atravessar o “caminho de sangue,” cada parte declarava que, se falhasse em manter os termos da aliança, merecia o mesmo fim que os animais sacrificados. No entanto, nesta cerimônia de aliança, somente Deus atravessou o caminho de sangue (Gênesis 15:17). Deus estava declarando que somente Ele era responsável por cumprir as promessas da aliança que fizera.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Como lemos em Gênesis 39 esta semana, Deus ainda demonstra amor leal e fiel ao Seu povo. Apesar do favoritismo injusto de Jacó, da arrogância orgulhosa de José, do ciúme vingativo dos irmãos e da ganância egoísta de Judá, Deus estava comprometido em cumprir Suas promessas. Mesmo duzentos anos depois de atravessar o caminho de sangue, “o SENHOR estava com (José) e usou de bondade para com ele” (Gênesis 39:21).

Como muitas coisas nas Escrituras, esta cena de graça e fidelidade é uma sombra de algo muito maior. Nesta passagem, somos lembrados de que Jesus Cristo também atravessou um caminho de sangue para selar uma nova e maior aliança do que aquela com Abrão. Esse sangue, no entanto, não era o sangue de animais, mas o próprio sangue de Cristo. Através de Sua morte sacrificial, Jesus pagou o preço de nossa rebelião pecaminosa e nos livrou do pecado, da morte e do inferno. Através de Sua ressurreição, Jesus garantiu todas as promessas de Deus, assegurando vida abundante e eterna para todos os que O seguem. Não importa a dúvida em seu coração ou a escuridão de seus dias, Jesus atravessou o caminho de sangue em seu lugar, garantindo todas as promessas de Deus para você.

**QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**

1. Deus nos criou para o trabalho (Gênesis 2:15). Em nossa passagem desta semana, vimos José abordar seu trabalho com diligência, disciplina e dedicação. Quais são alguns obstáculos que você enfrenta para trazer a mesma integridade ao seu trabalho?
2. Embora o trabalho de José tenha sido marcado pela integridade, o que trouxe favor e bênção ao seu trabalho foi, em última análise, a presença de Deus. Se o trabalho é inerentemente espiritual, quais são algumas maneiras práticas de integrar a presença de Deus no seu trabalho?
3. José enfrentou uma enxurrada diária de tentações da esposa de Potifar, mas manteve sua integridade com Potifar, suas convicções e Deus.
  - Quais são algumas tentações que você enfrenta regularmente?
  - Quais são algumas maneiras de fortalecer sua integridade para lutar contra a tentação?
4. Quais são alguns exemplos de períodos ou momentos em que manter sua integridade lhe custou caro, e como Deus o sustentou nesses momentos?
5. Lemos esta semana que, mesmo que José tenha sido lançado na prisão, “o SENHOR estava com ele e usou de bondade para com ele” (Gênesis 39:21).
  - Quais são algumas disciplinas espirituais que despertam sua experiência da presença de Deus?
  - Por que é significativo que o amor de Deus seja leal? Como isso oferece esperança em meio à escuridão?

**SEMANA 3: UMA BÊNÇÃO PARA TODAS AS NAÇÕES DA TERRA****Versículo para Memorizar:**

“Ao primogênito, José chamou Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai. E ao segundo, chamou Efraim, pois disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.” (Gênesis 41:50-52)

**CONTEXTO** (anteriormente, Configuração e Audiência)

No início de Gênesis 40, José está no poço da prisão de Potifar, cheio da presença de Deus e apegado a Suas promessas. Ao final de Gênesis 41, José é a segunda pessoa mais poderosa de todo o Egito. De forma dramática, Deus ergue José do poço da traição e do esquecimento para trazer a salvação a todas as famílias da terra.

**PALAVRAS E FRASES-CHAVE**

**VESTIMENTAS:** A ascensão de José do poço ao palácio é acompanhada por um novo conjunto de roupas. Faraó “tirou o anel de sinete da sua mão e o pôs na mão de José; vestiu-o com roupas de linho fino e colocou um colar de ouro no seu pescoço” (Gênesis 41:42). Enquanto a túnica de várias cores de José aludia a um destino real, o novo anel real, as roupas e o colar de ouro conferem a ele um poder só inferior ao do próprio Faraó. O que era apenas uma sombra em Gênesis 37 torna-se realidade ao final de Gênesis 41.

**SONHOS:** Os sonhos desempenham um papel importante tanto no desenvolvimento da história de José quanto em seu próprio crescimento pessoal. O confinamento de José com os prisioneiros do rei torna-se altamente significativo quando ele tem a oportunidade de interpretar os sonhos do copeiro e do padeiro de Faraó. Embora o copeiro inicialmente se esqueça de José, seu retorno ao serviço de Faraó dois anos depois prepara o cenário para a ascensão de José. Os sonhos inquietantes de Faraó e a incapacidade de seus sábios e magos para interpretá-los proporcionam a José a oportunidade de se apresentar ao rei. A interpretação bem-sucedida e a sabedoria administrativa de José diante da iminente fome pavimentam o caminho de sua ascensão de prisioneiro a Primeiro-Ministro.

**MANASSÉS E EFRAIM:** Os nomes dos filhos de José representam um tema significativo não só da vida de José, mas da história das Escrituras. José chama seu primeiro filho de Manassés, porque “Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai” (Gênesis 41:51). Da mesma forma, José chama seu segundo filho de Efraim, porque “Deus me fez crescer na terra da minha aflição” (Gênesis 41:52). A luz da bênção e favor gracioso do Senhor dissipou as trevas da traição e prisão injusta do passado de José. A providência e o amor leal de Deus

plantaram sementes na aridez do sofrimento de José que eventualmente cresceram em um jardim de graça e provisão. O nascimento de Manassés e Efraim é um exemplo vivo do que o apóstolo Paulo mais tarde escreve: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17).

### **DEUS E SEU CARÁTER**

É impossível não ver a mão graciosa e providente de Deus conduzindo e guiando a vida de José nestes capítulos. Embora José seja injustamente lançado na prisão por Potifar, ele é colocado providencialmente “onde estavam presos os prisioneiros do rei” (Gênesis 39:20). A interpretação de José do sonho do copeiro abre caminho para ele interpretar os sonhos de Faraó dois anos depois. A promoção de Faraó a José não apenas alimenta o Egito e os países vizinhos, mas também cumpre parte da aliança abraâmica de ser uma bênção para todas as nações da terra (Gênesis 22:18). A cada passo, Deus está trabalhando e tecendo um plano muito melhor do que qualquer um poderia imaginar.

### **A NATUREZA DA HUMANIDADE**

Gênesis 39 termina enfatizando a presença e o amor leal de Deus (Gênesis 39:21). Em Gênesis 40, embora José peça ao copeiro que mostre a ele hesed, ou amor leal (“bondade”, Gênesis 40:14), o copeiro falha em lembrar-se de José. A história compara intencionalmente a lealdade inconstante e muitas vezes pouco confiável da humanidade com a fidelidade e o amor leal infalíveis de Deus. Quando os seres humanos falham em cumprir suas promessas, Deus nunca falha em cumprir as Suas.

Além disso, estes capítulos também mostram a profunda liberdade de José, mesmo em meio ao sofrimento. Quando José se apresenta diante de Faraó, deixa claro que é o Deus dos hebreus – e não os egípcios – quem fornece as interpretações dos sonhos. As primeiras palavras de José diante do homem mais poderoso da terra não são para agradá-lo, mas para declarar sua lealdade. Quer essas palavras o levassem de volta à prisão ou coisa pior, José escolheu confiar na mão providencial e no amor leal de seu Deus, acima de qualquer poder terreno.

### **LIÇÃO PRINCIPAL:**

A ascensão de José do poço ao palácio é um exemplo extraordinário da providência de Deus. A fidelidade de Deus em tecer uma tapeçaria brilhante de salvação e libertação a partir dos tons sombrios do sofrimento de José nos convida a confiar Nele. Como José, quando escolhemos confiar na providência e no amor leal de Deus, podemos pensar, falar e agir sem interesses próprios ou manipulação. A total dependência de Deus não nos torna fracos; ela nos torna livres.



**DEVO DIA 1****Gênesis 41:1-36: O Padeiro e o Copeiro****Descubra (O que a passagem diz?)**

Enquanto José fielmente administra sua liderança na prisão de Potifar, ele chega a supervisionar o padeiro e o copeiro de Faraó. Ambos têm sonhos na mesma noite. O sonho do copeiro indica que ele será restaurado ao serviço de Faraó, enquanto o sonho do padeiro indica que ele será enforcado por suas transgressões. Embora José peça ao copeiro que se lembre dele, José é traído e esquecido no poço mais uma vez.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

A descida de José ao poço da prisão de Potifar incluiu ser “preso com os prisioneiros do rei” (Gênesis 39:20). Embora parecesse que José estava mais distante do que nunca de cumprir seu chamado, a mão providencial de Deus estava guiando seu caminho a cada passo. Durante seu tempo na prisão, o copeiro e o padeiro de Faraó ficam sob seus cuidados.

A compaixão de José pelo padeiro e copeiro angustiados mais uma vez indica a dedicação, diligência e disciplina que ele trazia ao seu trabalho. Ele não estava se lamentando ou definhando na prisão. Cheio da presença de Deus e convencido de Seu amor leal, José estava pastoreando intencionalmente os prisioneiros sob seus cuidados. Ao ouvir sobre os sonhos perturbadores, José declara: “Não são de Deus as interpretações?” (Gênesis 40:8). José entende imediatamente que Deus o preparou para aquele momento e o equipará com tudo o que ele precisa para cumprir Sua vontade.

As interpretações divergentes dos sonhos do copeiro e do padeiro são inquietantes. O sonho do copeiro termina em vida e restauração, enquanto o sonho do padeiro termina em morte e degradação. José tem apenas um pedido para o copeiro: “Quando, pois, te acontecer bem, lembra-te de mim, e faze a mim misericórdia (hesed, ‘amor leal’); rogo-te que faças menção de mim a Faraó, e me tires desta casa” (Gênesis 40:14). Se o copeiro fosse restaurado, talvez pudesse apelar a Faraó, e José poderia ser liberto de sua prisão injusta.

Significativamente, José pede “bondade” ao copeiro. José está pedindo “hesed,” ou “amor leal.” José está pedindo lealdade – já que ele foi instrumental para a libertação do copeiro, o copeiro poderia mostrar a mesma bondade para com ele. Tristemente, no entanto, “o copeiro não se lembrou de José, mas se esqueceu dele” (Gênesis 40:23).

**Aplique (Como devemos responder?)**

O uso repetido da palavra hesed em Gênesis 39:21 e 40:14 cria um contraste poderoso. A falta de preocupação, lembrança ou bondade do copeiro em relação a José é contrastada com o amor leal e infalível de Deus. Muitas vezes, falhamos em cumprir nossos compromissos, às vezes ferindo ou traindo os outros no processo. Você está em uma fase onde sente a amargura da traição? Tire um tempo para lamentar o que foi perdido e peça ao Senhor que traga perdão e reconciliação. Lembre-se do compromisso do amor leal de Deus com você e ore para que o Senhor amoleça e renove seu coração.

Infelizmente, também somos frequentemente como o copeiro. Apesar de nosso pecado e rebeldia, Deus continua a estender fidelidade e amor leal para nós. No entanto, como o copeiro, muitas vezes negligenciamos estender a mesma misericórdia e bondade aos outros. Se você carrega o peso de decisões passadas e relacionamentos quebrados, o Senhor o convida a confessar seus pecados diante Dele (1 João 1:9). Reflita sobre maneiras específicas de buscar o perdão daqueles que você magoou e tome medidas para reconciliar-se com eles.

**DEVO DIA 2****Gênesis 41:1-36: Do Poço ao Palácio****Descubra (O que a passagem diz?)**

Faraó é despertado por dois sonhos. O primeiro envolve sete vacas saudáveis e gordas que são consumidas por sete vacas magras e doentes. O segundo sonho envolve sete espigas cheias e boas de trigo que são devoradas por sete espigas mirradas e queimadas. Profundamente perturbado, Faraó descobre que nem seus melhores sábios e magos são capazes de interpretar os sonhos. O copeiro lembra-se de sua falha e conta a Faraó sobre a habilidade de José em interpretar sonhos. Faraó chama José da prisão, raspa sua cabeça e o veste com novas roupas. José interpreta com sucesso os sonhos de Faraó.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Assim como Faraó foi despertado de repente ao receber seus dois sonhos perturbadores, José também é “tirado apressadamente da cova” (Gênesis 39:14) para ser apresentado a Faraó. A lembrança de José pelo copeiro define uma reunião de alto risco que pode significar a libertação de José de sua prisão injusta. Imediatamente, Faraó pergunta a José: “Ouvi dizer que, quando ouves um sonho, tu o interpretas” (Gênesis 41:15). De forma impressionante, José responde negativamente: “Isso não está em mim,” e na mesma frase direciona o olhar de Faraó para outro: “Deus dará resposta de paz a Faraó” (Gênesis 41:16).

A declaração de José é um momento impressionante de coragem. Faraó sabe que José é hebreu e não adora os deuses egípcios. Quando José declara: “Deus dará resposta de paz a Faraó,” ele está efetivamente dizendo: “Os deuses egípcios não podem lhe dar uma resposta de paz.” As primeiras palavras de José diante do homem mais poderoso da terra não são para ganhar favor, mas para declarar sua lealdade. Da mesma forma, antes de dar sua interpretação dos sonhos, José declara: “Deus mostrou a Faraó o que Ele está prestes a fazer” (Gênesis 41:25). Não só Deus é quem interpreta sonhos, mas Ele é o próprio autor dos sonhos e quem cumprirá o que foi revelado neles.

Ao servir a Deus, José é libertado da pressão de ter que agradar ou manipular Faraó. Mesmo como um prisioneiro que espera ser libertado, a lealdade de José a Deus faz dele o homem mais livre na sala.

**Aplique (Como devemos responder?)**

A história de José não é impressionante por sua ascensão dramática do poço ao palácio, mas porque sua fidelidade nunca dependia de suas circunstâncias. Amigo, isso é liberdade. Pense bem – o que se pode fazer contra José? Não havia punição que

pudesse abalar suas convicções; não havia promessa de libertação que pudesse convencê-lo a renunciar a seu Deus. Quer fosse lançado no poço ou promovido no palácio, a fidelidade de José nunca vacilou. Amigo, o que impede você de confiar em Deus como José? Tire um tempo para pensar nos obstáculos em sua vida que podem estar impedindo sua plena dependência de Deus e obediência a Seus mandamentos. Em seguida, implore ao Senhor que o liberte dessas coisas!

**DEVO DIA 3****Gênesis 41:37-49; Filipenses 2:5-11: O Nome Acima de Todo Nome****Descubra (O que a passagem diz?)**

Ao ouvir a interpretação de José, Faraó o promove para supervisionar a coleta e a distribuição de grãos. José recebe o anel de sinete de Faraó, novas vestes reais e um segundo carro – tudo indicativo de sua nova posição real.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

A história de José oferece um poderoso paralelo à vida de Cristo descrita em Filipenses 2:5-11.

- Assim como José, que passou de filho favorecido a escravo estrangeiro, Jesus “não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:6-7).
- Assim como José, que foi despojado de suas vestes por total obediência a Deus, Jesus também foi despojado de Suas vestes e “humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8).
- Assim como a obediência de José o levou de prisioneiro a Primeiro-Ministro, a obediência de Jesus levou à Sua exaltação: “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente” (Filipenses 2:9).
- Assim como José recebeu um novo nome ao qual todos os egípcios se curvariam, Jesus recebeu “o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra” (Filipenses 2:9-10).

**Aplique (Como devemos responder?)**

O apóstolo Paulo começa essa passagem em Filipenses com um mandamento direto: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Cultivamos a mente de Cristo, assim como José fez, por meio da fidelidade a Jesus. No Reino de Deus, o caminho para a exaltação é o sofrimento humilde, e o sucesso é medido apenas pela obediência fiel a Cristo. Se você está em um período de sofrimento hoje, tenha coragem! Nosso Senhor percorreu o caminho do sofrimento antes de você e será fiel para sustentá-lo em cada temporada de prova e tribulação.

Ter a mente de Cristo também significa desviar nosso olhar do sofrimento presente e olhar para a glória futura (Romanos 8:18). Enquanto José foi vestido com vestes reais,

um dia todo o povo de Deus será adornado com vestes de justiça, “limpas e resplandecentes” (Apocalipse 19:7), muito mais esplêndidas do que as de José. Enquanto José foi feito Primeiro-Ministro de todo o Egito, um dia todos os servos de Deus serão “reis e sacerdotes para o nosso Deus; e reinaremos sobre a terra” (Apocalipse 5:10).

Charles Spurgeon escreveu poderosamente: “Se os teus olhos não podem ver o futuro bem-aventurado, empresta o telescópio da fé; limpa o bafo embaçado das dúvidas da lente; olhe através dela e contemple a glória vindoura” (Manhã e Tarde, 2 de abril). Para aqueles em Cristo, a história de José do poço ao palácio será um dia a sua história. Para aqueles que talvez estejam em uma temporada de sofrimento, um dia vocês serão vestidos com novas vestes e serão reis e sacerdotes diante do Senhor. Coragem, amigo – pegue o telescópio da fé e veja a glória que virá.

**DEVO DIA 4****Gênesis 41:50-57: Um Esquecimento Frutífero****Descubra (O que a passagem diz?)**

José tem dois filhos: Manassés e Efraim. Quando os sete anos de fartura dão lugar aos sete anos de fome, José administra sabiamente a distribuição de grãos ao Egito e a todos os países da terra.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Há duas imagens poderosas da providência de Deus nesta passagem. A primeira vem dos dois filhos de José. José chama seu primeiro filho de “Manassés” porque “Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai” (Gênesis 41:51). Ele chama o segundo filho de “Efraim” porque “Deus me fez crescer na terra da minha aflição” (Gênesis 41:52). Manassés e Efraim são ilustrações vivas do tema central da história de José: o que foi planejado para o mal, Deus transformou em bem. Note que os nomes estão ligados ao próprio Deus. Somente Deus poderia transformar a amargura da traição, o desespero da escravidão e a vergonha da prisão em algo bom. Em seus filhos, José começa a ver a bondade de Deus em meio ao sofrimento que ele suportou.

Além disso, à medida que as nações da terra começam a inundar o Egito em busca de grãos (Gênesis 41:57), José percebe que as promessas de dois séculos atrás, dadas a Abraão, estão se cumprindo: “Em tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz” (Gênesis 22:18). Durante mais de uma década, José sofreu perdas e derrotas repetidas, apenas para ver as promessas de Deus se realizarem. Embora a Serpente tentasse destruir a família da aliança por meio de traição e pecado, Deus transformou isso em salvação para todas as famílias da terra.

**Aplique (Como devemos responder?)**

Você confia na providência de Deus em sua vida? Hoje, você pode ansiar profundamente pelo mesmo esquecimento frutífero que José experimentou. Talvez você esteja tentando esquecer um passado de erros, pecados e arrependimentos – um passado que parece sempre persegui-lo. Como José, olhe para o que Deus já fez por você. Como Deus declarou através do profeta Isaías: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro” (Isaías 43:25). Somente em Cristo seus pecados são apagados, e somente em Cristo Deus não mais se lembra deles! Mesmo enquanto você enfrenta as consequências do passado, pode descansar sabendo que o sangue de Cristo clama mais alto do que os pecados do passado!

Qual circunstância ou temporada de aflição você está lutando para ver fruto? Como José, olhe para o que Deus promete ao Seu povo. Mais uma vez, Deus declarou através de Seu profeta Isaías: “Ouvi-me, vós que seguis a justiça, que buscais ao Senhor... Porque o Senhor consolará a Sião; consolará todas as suas ruínas, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do Senhor; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de cânticos” (Isaías 51:1, 3). Somente o Senhor pode cultivar um jardim no deserto árido do nosso sofrimento. Continue buscando ao Senhor com retidão, Ele trará frutos até mesmo nos lugares mais desolados.

**DEVO DIA 5: Os Marcos do Antigo Testamento****Daniel 2****Descubra (O que a passagem diz?)**

O rei Nabucodonosor, após apenas dois anos no trono, desperta no meio da noite após um sonho perturbador. Ele convoca os magos, astrólogos, feiticeiros e caldeus para interpretar o sonho, mas eles falham, a ponto de serem condenados à morte. Para evitar a morte, Daniel, um jovem hebreu exilado e escravo, clama ao seu Deus pela interpretação correta. Ele dá a Nabucodonosor a interpretação e recebe autoridade para governar a província da Babilônia.

**Aprenda (O que a passagem ensina?)**

Quase treze séculos após José interpretar sonhos na corte de Faraó, outro jovem hebreu exilado para servir numa corte estrangeira tem a oportunidade de interpretar sonhos para o rei Nabucodonosor. Antes de ler abaixo, reserve um tempo para ler Daniel 2 e observe qualquer conexão entre as histórias de José e Daniel.

As conexões entre José e Daniel são numerosas:

- Os sonhos de Faraó ocorrem dois anos após a prisão de José (Gênesis 41:1); o sonho de Nabucodonosor ocorre dois anos após o início de seu reinado (Daniel 2:1).
- Tanto os sonhos de Faraó quanto o de Nabucodonosor são “perturbadores” e os despertam do sono (Gênesis 41:8; Daniel 2:1, 3).
- Os sábios e magos dos reis são incapazes de interpretar os sonhos (Gênesis 41:8; Daniel 2:4-11).
- José e Daniel são apresentados por sua etnia (Gênesis 41:2; Daniel 2:25).
- Ambos os hebreus atribuem a interpretação de sonhos a Deus (Gênesis 41:16; Daniel 2:28-30).
- Os sonhos dizem respeito a eventos futuros (Gênesis 41:26-31; Daniel 2:45).
- José e Daniel são promovidos a governantes em uma terra estrangeira (Gênesis 41:41; Daniel 2:48).

A experiência de Daniel na corte do rei Nabucodonosor reflete a de José na corte de Faraó. Assim como José, que foi enviado para preservar a família de Abraão, Daniel e os exilados foram enviados à Babilônia para preservar a linhagem messiânica. Ambos deram atenção cuidadosa à integridade pessoal diante de Deus e dos homens (Gênesis 39:8-9; Daniel 1:4, 1:8-16, 6:10). Ambos acharam favor com seus captores

devido à grande sabedoria e habilidade administrativa (Gênesis 39:2-6; Daniel 1:4, 17, 5:11).

### **Aplique (Como devemos responder?)**

Deus encerra o Antigo Testamento com duas histórias de fidelidade em meio ao exílio e de libertação contra todas as probabilidades. Como José e Daniel, nós também somos estrangeiros e peregrinos na terra (Hebreus 11:13). Estamos entre as promessas incríveis da glória futura e a realidade do sofrimento e das derrotas nesta vida. Como ser estrangeiro e peregrino na terra reorganiza nossas prioridades? Como as histórias de José e Daniel nos oferecem um modelo para prosperar como exilados nesta vida?

### **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**

1. O que significa lamentar por algo? Você acredita que reconhecer a profundidade de nossa dor é essencial para perdoar os outros por suas ofensas? Por quê?
2. Como o copeiro, somos propensos a esquecer nossas promessas e a não estender misericórdia e bondade aos outros. O que significa buscar o perdão de alguém? Por que muitas vezes hesitamos em admitir nossos erros e buscar perdão?
3. A fé de José na providência e no amor leal de Deus não só o sustentou durante as temporadas mais sombrias de sua vida, mas também lhe concedeu uma incrível liberdade. Você experimenta o mesmo tipo de liberdade em sua vida? O que pode estar impedindo você de depender totalmente da providência e do amor leal de Deus?
4. Como meditar sobre os sofrimentos de Cristo nos ajuda a suportar o nosso próprio sofrimento? Como a promessa de glória futura nos dá esperança em meio às inconsistências e derrotas da vida?
5. José chamou seus filhos de Manassés e Efraim. Qual é o significado desses nomes? O que eles nos dizem sobre como José deu significado ao seu sofrimento e como nós também podemos dar significado ao nosso sofrimento?
6. As histórias de Gênesis 41 e Daniel 2 são notavelmente semelhantes. Por que é significativo que Daniel se visse como um novo tipo de José? O que isso nos diz sobre Deus e Sua providência?

7. Como José e Daniel, Hebreus 11:13 nos diz que somos estrangeiros e peregrinos na terra. Como ser estrangeiro e peregrino na terra muda nossas prioridades? Como as histórias de fidelidade de José e Daniel no exílio nos oferecem um modelo para prosperar como exilados nesta vida?

## SEMANA 4: RECONCILIAÇÃO E REDENÇÃO

**Versículo para Memorizar:** "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para a preservação da vida Deus me enviou adiante de vós." — Gênesis 45:5

**CONTEXTO:** Gênesis 42-45 descreve o reencontro de José com seus irmãos no Egito durante uma grave fome. José, antes vendido como escravo por seus irmãos, agora ocupa uma posição de poder como governador do Egito. Os capítulos revelam a soberania de Deus sobre a jornada de José e a reconciliação entre ele e sua família. A narrativa fala sobre uma humanidade caída e pecaminosa, frequentemente guiada pelo medo e pela inveja, mas mostra também como Deus pode transformar as experiências mais dolorosas para Seus propósitos redentores.

### **PALAVRAS E FRASES-CHAVE:**

- **Fome:** Um tempo de grande necessidade que leva os irmãos de José ao Egito, representando como crises frequentemente conduzem a momentos de intervenção divina.
- **Choro:** A profunda resposta emocional de José, ilustrando a dor e vulnerabilidade que muitas vezes acompanham a reconciliação.
- **Perdão:** O coração da interação de José com seus irmãos, apontando para o perdão maior que recebemos em Cristo.
- **Provisão:** O papel de José em salvar não apenas o Egito, mas também sua própria família, mostrando o cuidado e a soberania de Deus para com Seu povo.

**DEUS E SEU CARÁTER:** Nesses capítulos, a soberania de Deus é central. Ele transforma o que foi planejado para o mal em algo bom. A providência de Deus é evidente ao orquestrar circunstâncias, não apenas para o bem de José, mas para a preservação de uma nação que Ele usaria para trazer o Salvador que esmagaria a Serpente e restauraria o que foi perdido na Queda (Gênesis 3:15). Deus é fiel às Suas promessas, mesmo quando parecem atrasadas, e Sua graça é revelada ao trazer cura e restauração para uma família quebrada.

**A NATUREZA DA HUMANIDADE:** Os irmãos de José demonstram a natureza caída da humanidade, propensa ao ciúme, medo e autopreservação. Contudo, por meio de sua culpa e eventual arrependimento, vemos como as pessoas podem mudar ao serem confrontadas com seus pecados. José, como uma figura semelhante a Cristo, modela o perdão, mostrando que, enquanto os corações humanos podem ser

enganadores, eles também podem ser transformados pela graça. A história nos lembra que a verdadeira reconciliação exige tanto o reconhecimento do erro quanto um coração amolecido pela misericórdia.

**MAIOR LIÇÃO:** A história de José e seus irmãos nos ensina que a reconciliação é possível e necessária, mesmo após uma traição profunda. Mas isso só é possível porque Deus está trabalhando na bagunça dos relacionamentos humanos, transformando até nossos piores momentos em oportunidades para redenção. Somos lembrados de que o perdão, embora custoso, abre o caminho para a paz e a restauração, assim como o perdão de José aponta para o perdão definitivo que recebemos em Cristo.

**DEVO DIA 1****Gênesis 42 - O Teste de José e a Misericórdia de Deus****Descubra**

Nesta passagem, Jacó envia dez de seus filhos ao Egito para comprar grãos durante uma fome, deixando Benjamim para trás. Quando eles chegam, sem saber, encontram José, que os reconhece, mas não revela sua identidade. José testa seus irmãos acusando-os de serem espiões, aprisionando Simeão e exigindo que tragam Benjamim para provar sua honestidade.

**Aprenda**

Em Gênesis 42, chegamos a um momento transformador na história de José. Seus irmãos, impulsionados pela fome, são enviados ao Egito. Jacó, o pai deles, permite que todos, exceto Benjamim, façam a viagem. Sua preferência por Benjamim, filho de Raquel, ecoa o mesmo favoritismo que ele demonstrou a José. Mesmo após anos, as feridas familiares permanecem, ainda assombradas pela dor e parcialidade. Quando os irmãos de José chegam ao Egito, sem saber, eles se prostram diante de seu irmão, cumprindo o sonho que uma vez alimentou o ciúme deles. José, agora uma figura poderosa, os reconhece imediatamente.

**Aplique**

As ações de José nos lembram de como Deus age em nossas vidas. Há momentos em que parece que Deus está sendo duro, quando enfrentamos provas que parecem difíceis demais de suportar. Mas muitas vezes, esses momentos não são para nos prejudicar, mas para testar e refinar nosso caráter, como vemos em Tiago 1:2-4 e Hebreus 12:5-11. José queria ver se seus irmãos haviam mudado, se tinham integridade. De forma semelhante, Deus usa provas para revelar o que está em nossos corações. Amigo, há uma área em sua vida que Deus pode estar convidando você a trazer à luz para que você possa experimentar Sua compaixão e misericórdia? Tire um tempo hoje para refletir e pedir a Deus que examine seu coração e traga à luz qualquer pecado que precise ser purgado de sua vida, para que você possa seguir em frente na graça e misericórdia de Deus.

**DEVO DIA 2****Gênesis 43 - Um Lugar à Mesa****Descubra**

Em Gênesis 43, a fome se agrava e Jacó concorda relutantemente em enviar Benjamim ao Egito com seus outros filhos para comprar mais grãos. Quando chegam, José os acolhe em sua casa, oferece-lhes um banquete e demonstra favor especial a Benjamim, embora ainda esconda sua identidade.

**Aprenda**

Apesar de sua relutância em enviar Benjamim ao Egito, Jacó é obrigado pela gravidade da fome. É Judá quem toma a iniciativa, instando seu pai a deixá-lo levar Benjamim, assegurando a Jacó que ele assumirá pessoalmente a responsabilidade pela segurança de seu irmão. Essa transformação de Judá é fundamental, pois ele, um antepassado de Cristo, demonstra disposição para sacrificar sua própria segurança pela salvação de sua família, uma antecipação do amor sacrificial que vemos perfeitamente cumprido em Cristo.

**Aplique**

Mesmo nos testes de José para com seus irmãos, vemos que seu coração se suaviza pela esperança de graça e reconciliação. Esta cena prenuncia o próprio evangelho. José, o filho amado que sofreu injustamente, prepara um banquete para aqueles que o traíram. Seus irmãos, uma vez inimigos, agora se sentam à sua mesa, não merecedores, mas bem-vindos. A graça de José para com eles reflete a graça de Deus para conosco em Cristo. Como a realidade da graça de Deus, que acolhe pessoas indignas à Sua mesa, molda a maneira como você vive e estende graça aos outros? Quem você precisa convidar para ter um lugar à sua mesa?

**DEVO DIA 3****Gênesis 44 - O Amor Sacrificial de Judá****Descubra**

José testa ainda mais seus irmãos, colocando secretamente seu cálice de prata no saco de grãos de Benjamim. Após a partida dos irmãos, o mordomo de José os alcança, acusa-os de roubo e encontra o cálice no saco de Benjamim, levando-os de volta a José. Judá implora pela libertação de Benjamim, oferecendo-se como escravo em seu lugar, explicando que voltar sem Benjamim devastaria seu pai, Jacó.

**Aprenda**

Após 22 anos de separação, José e seus irmãos finalmente se reencontram, mas não sem um último teste para revelar a condição de seus corações. José observa como reagiriam, se abandonariam Benjamim ao mesmo destino que uma vez infligiram a ele. O teste de José visava expor se ainda havia ciúme e amargura no coração de seus irmãos.

**Aplique**

A transformação de Judá nos lembra que ninguém está fora do alcance da graça de Deus, e que o verdadeiro arrependimento é marcado por uma mudança completa tanto no coração quanto nas ações. O homem que uma vez agiu por ambição egoísta agora se torna um modelo de amor abnegado. Sua disposição em se oferecer no lugar de Benjamim aponta diretamente para Jesus Cristo. Como Deus pode estar chamando você para avançar em amor e sacrifício, mesmo em relacionamentos onde você já falhou?

**DEVO DIA 4****Gênesis 45:1-14, Isaías 53 - Para a Vida de Muitos****Descubra**

José não consegue mais conter suas emoções e revela sua verdadeira identidade a seus irmãos. Ele os tranquiliza, explicando que foi Deus quem o enviou ao Egito para preservar a vida durante a fome.

**Aprenda**

Em Gênesis 45, José finalmente revela sua identidade a seus irmãos. Tomado pela emoção, José diz que foi "Deus quem o enviou" para salvar vidas. Da mesma forma, assim como José sofreu nas mãos de seus irmãos para salvar vidas, Cristo foi enviado para sofrer por nossas mãos, para salvar e nos redimir.

**Aplique**

Os irmãos de José não mereciam sua graça, mas ele os perdoou e os proveu. Da mesma forma, apesar de nosso pecado, Deus nos perdoa e oferece-nos as riquezas de Sua graça. A compreensão do peso de nosso pecado e do papel de Cristo como servo sofredor deve mudar a maneira como vemos Seu sacrifício e graça em nossa vida.

**DEVO DIA 5****Gênesis 45:15-28, Mateus 18:21-22 - À Luz do Perdão de Deus****Descubra:**

No final de Gênesis 45, José abraça e chora com seus irmãos, reconciliando-se plenamente com eles. Faraó ouve sobre a família de José e os convida para se estabelecerem no Egito, oferecendo-lhes as melhores provisões para a jornada.

**Aprenda:**

Após anos de separação e arrependimento, os irmãos de José obedecem às suas instruções e voltam para casa para compartilhar a notícia com seu pai, Jacó. Isso demonstra o poder do perdão e seu impacto profundo sobre os relacionamentos. Jesus ensina em Mateus 18:21-22 que devemos perdoar "setenta vezes sete", enfatizando que não há limite para a graça.

**Aplique:**

Talvez você, como José, tenha sido profundamente ferido por alguém próximo. Ou talvez esteja lutando para perdoar alguém que o machucou. Quem você precisa perdoar hoje? Que passos pode dar em direção à reconciliação? Jesus ensina em Mateus 5:23-24 que antes de irmos a Deus em adoração, devemos buscar a paz com os outros. A quem você precisa perdoar hoje?

**QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**

1. Que partes da passagem se destacaram para você esta semana? Por quê?
2. Assim como os irmãos de José, você tem áreas em sua vida que Deus pode estar convidando você a trazer à luz para que possa experimentar Sua compaixão e misericórdia?
3. Como a realidade da graça de Deus, que acolhe pessoas indignas à Sua mesa, molda a maneira como você vive e estende graça aos outros?
4. Como a transformação de Judá nos desafia a examinar nossas próprias vidas?

## SEMANA 5: A BÊNÇÃO DE JACÓ

### Versículo para Memorizar:

Gênesis 48:15: “E ele abençoou José, dizendo: 'O Deus, diante de quem andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido meu pastor por toda a minha vida até este dia...'"

### CONTEXTO:

Os eventos de Gênesis 46–49 ocorrem nos últimos anos da vida de Jacó, por volta de 1876 a.C., quando sua família se estabelece no Egito devido à severa fome que os forçou a sair de Canaã. Aproximadamente 22 anos se passaram desde que José foi vendido como escravo pelos seus irmãos, e agora a família está reunida na região de Gósen, sob a proteção de José.

Jacó, já em seus 130 anos, chama seus filhos para abençoá-los. Essas bênçãos não são apenas votos paternos, mas pronunciamentos proféticos com implicações de longo prazo para as tribos que surgirão de seus filhos. A passagem marca o início da estadia de Israel no Egito, um período de 400 anos que eventualmente levará à escravidão e ao surgimento de Moisés como libertador do povo. As bênçãos proféticas que Jacó fala sobre seus filhos oferecem uma visão das trajetórias futuras das tribos que definirão a história de Israel.

### PALAVRAS E FRASES-CHAVE:

- **Bênção:** As palavras proféticas sobre cada filho.
- **Judá:** A linhagem através da qual virá o Messias, Jesus Cristo.
- **Cetro:** Um símbolo de realeza e autoridade, apontando para a liderança de Judá.
- **Israel:** Outro nome de Jacó, representando a nação que surgirá de seus descendentes.
- **Herança:** A terra e o legado transmitidos através das gerações.
- **Peregrinos e Estrangeiros:** Referindo-se à natureza transitória da vida terrena para aqueles que aguardam promessas eternas.

### DEUS E SEU CARÁTER:

Deus é mostrado como fiel e soberano, trabalhando por meio das bênçãos de Jacó para desdobrar Seu plano a longo prazo para o povo de Israel. Suas promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó são cumpridas por meio das bênçãos, especialmente na

profecia messiânica referente à linhagem de Judá. Esta passagem revela a onisciência de Deus e Seu controle sobre o futuro.

**A NATUREZA DA HUMANIDADE:**

As imperfeições da humanidade são evidentes nos filhos de Jacó, cada um com um legado complexo. Apesar de suas falhas, a graça de Deus prevalece. As bênçãos refletem tanto as ações passadas dos filhos quanto seus papéis futuros, revelando que a natureza humana é uma mistura de fraqueza e potencial, mas ainda é usada por Deus para Seus propósitos. A transformação de Judá, de pecador a escolhido, mostra como Deus redime pessoas quebradas.

**MAIOR LIÇÃO:**

A história das bênçãos de Jacó enfatiza que os planos de Deus vão além das falhas humanas. Embora imperfeitos, cada um dos filhos de Jacó desempenha um papel no desdobramento da história redentora de Deus. Judá, em particular, torna-se um símbolo de liderança e da promessa messiânica, lembrando-nos de que Deus pode usar qualquer pessoa, independentemente do passado, para cumprir Seus propósitos divinos.

**DEVO DIA 1: Louvor na Promessa**

*Leia Gênesis 46:1-27*

**Descubra**

Em Gênesis 46:1-27, Jacó se prepara para deixar Canaã e viajar para o Egito, onde se reunirá com seu filho José. Deus tranquiliza Jacó, garantindo-lhe que, apesar do futuro desconhecido no Egito, Ele permanecerá fiel à Sua promessa.

**Aprenda**

Antes de entrar no Egito, Jacó faz uma pausa em Beer-Seba para adorar a Deus, um lugar significativo na história de sua família. Este momento reflete o entendimento de Jacó sobre a soberania de Deus e sua fé nas promessas divinas, mesmo diante da incerteza. Deus também conforta Jacó, prometendo que José estará com ele em sua morte, mostrando o cuidado íntimo de Deus para com Seu povo.

**Aplique**

O ato de adoração de Jacó em meio ao desconhecido é um exemplo vital de como devemos enfrentar desafios em nossa própria vida. Jacó louvou a Deus e fez sacrifícios, lembrando-se da fidelidade de Deus no passado e da certeza de Suas promessas para o futuro. Como você está respondendo às circunstâncias em sua vida atualmente? Em que aspectos você precisa responder como Jacó, com adoração genuína e sacrifício, demonstrando sua fé em Deus, independentemente do resultado?

**DEVO DIA 2: Esperança na Herança**

*Leia Gênesis 46:28-47:12, Efésios 1*

**Descubra**

Em Gênesis 46:28-47:12, Jacó (Israel) envia Judá à frente para preparar a chegada de sua família em Gósen, no Egito. José encontra seu pai e, após uma reunião emocionada, apresenta seus irmãos ao faraó, que permite que eles se estabeleçam na melhor parte da terra.

**Aprenda**

Finalmente, lemos sobre o tão esperado reencontro de José com seu pai, Jacó. José, como Cristo, preparou um lugar para sua família no Egito, garantindo sua sobrevivência em uma terra estrangeira. Jacó sabia que nem o Egito nem Canaã eram seu verdadeiro lar; seu lar verdadeiro era com Deus.

**Aplique**

Assim como Jacó, somos peregrinos. Nosso verdadeiro lar não é aqui, mas com Cristo nos céus. Que coisas temporárias você está segurando firmemente neste mundo? E como a declaração de Jacó de ser um peregrino desafia sua perspectiva sobre a vida terrena?

**DEVO DIA 3: Fé em Meio à Crise**

*Leia Gênesis 47:13-31*

**Descubra**

Em Gênesis 47:13-31, a fome se aprofunda e o povo do Egito começa a negociar tudo o que possui por comida. Enquanto isso, Jacó pede a José que o enterre em Canaã, com seus ancestrais, expressando sua fé de que a terra prometida é o verdadeiro lar de seu povo.

**Aprenda**

Essa passagem ilustra o custo da sobrevivência durante a crise e a esperança inabalável da aliança de Deus. Enquanto o Egito oferece um alívio temporário, Jacó acredita firmemente que Deus um dia trará sua família de volta à Terra Prometida.

**Aplique**

Jacó e José nos dão diferentes visões da fé. Jacó, por grande parte de sua vida, resistiu ao trabalho de refinamento de Deus. Em contraste, José sempre confiou nos propósitos de Deus. Em que áreas de sua vida você se identifica mais com Jacó, lutando para se render a Deus? E de que maneira você pode ser mais como José, confiante de que Deus está com você?

**DEVO DIA 4: Descanso no Pastor**

*Leia Gênesis 48:1-22*

**Descubra**

Quando Jacó está próximo da morte, ele abençoa os filhos de José, Efraim e Manassés. Embora José tente colocar a bênção maior sobre Manassés, Jacó, guiado pelo Espírito, abençoa Efraim, o mais jovem, revelando o plano soberano de Deus.

**Aprenda**

Ao abençoar os filhos de José, Jacó declara: "O Deus que tem sido meu pastor por toda a minha vida até hoje". Esta é a primeira vez que Deus é chamado de Pastor nas Escrituras. Jacó percebe que, apesar de suas falhas, Deus o guiou e cuidou dele como um Pastor fiel.

**Aplique**

As palavras de Jacó nos desafiam a refletir sobre como Deus tem sido nosso Pastor, mesmo quando não percebemos Sua liderança. Em que áreas da sua vida você é propenso a se desviar, confiando em sua própria força? Como você pode confiar mais plenamente na orientação de Deus, sabendo que Ele tem sido seu Pastor o tempo todo?

**DEVO DIA 5: Bênçãos e a Promessa da Redenção**

*Leia Gênesis 49:1-28*

**Descubra**

Jacó reúne seus filhos para abençoá-los e revelar seu futuro como tribos de Israel. Cada filho recebe uma bênção ou profecia única, refletindo seu caráter e papel futuro.

**Aprenda**

Dentre as bênçãos, José e Judá recebem distinção especial. José, fiel em meio ao sofrimento, é prometido prosperidade. No entanto, a bênção de Judá carrega um peso maior, pois aponta para a linhagem do Messias. Judá é descrito como um leão, um símbolo de força e liderança, prefigurando Cristo, o "Leão da tribo de Judá".

**Aplique**

Ao refletirmos sobre as bênçãos de Jacó, vemos a mão de Deus guiando a história em direção à vinda de Cristo. As bênçãos de Jacó prenunciam o futuro: a frutificação de José e a realeza de Judá apontam para a obra redentora de Jesus. Em que áreas da sua vida você precisa permitir que Deus seja o soberano, o provedor e a autoridade final? Qual característica de Cristo (guerreiro, rei, provedor, sacrifício) você está tendo dificuldade em permitir que Ele governe completamente? Como você pode permitir que Ele governe sobre seu coração hoje?

**Perguntas para Aplicação:**

1. Quais partes da passagem chamaram sua atenção esta semana? Por quê?
2. Como você está respondendo atualmente às circunstâncias em sua vida? Em que aspectos você precisa responder como Jacó, com adoração genuína e sacrifício?
3. Como a declaração de Jacó de ser um peregrino informa sua perspectiva sobre sua vida terrena?
4. Que coisas temporárias você está segurando neste mundo, e como pode mudar seu foco para a herança eterna prometida por Deus?
5. Em que áreas de sua vida você é propenso a se desviar, confiando em sua própria força? Como pode confiar mais plenamente na orientação de Deus?
6. Como as imagens de Cristo como guerreiro, governante, provedor e sacrifício afetam seu entendimento do papel Dele em sua vida?

**Perguntas Adicionais:**

1. Como lembrar-se da fidelidade de Deus no passado ajuda a fortalecer sua fé para o futuro?
2. Como Deus agiu como Pastor em sua vida, mesmo quando você não estava totalmente ciente de Sua liderança?
3. O que as bênçãos dadas a Judá e José revelam sobre o plano redentor de Deus através de Jesus Cristo?

**SEMANA 6: Cumprindo as Promessas de Deus à Distância****Versículo para Memorizar:**

Gênesis 50:20 – “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para preservar a vida de um povo numeroso.”

**CONTEXTO:**

Esta seção das Escrituras se concentra no fim da vida de Jacó, nas bênçãos finais sobre seus filhos, no sepultamento de Jacó na Terra Prometida e na morte de José, tudo dentro do contexto das promessas de Deus aos patriarcas. Esses eventos encerram Gênesis, mostrando o cumprimento e, ao mesmo tempo, a expectativa das promessas de Deus ao Seu povo. O livro de Hebreus oferece uma perspectiva do Novo Testamento sobre a fé de Abraão e seus descendentes, que cumpriram as promessas de Deus à distância, crendo mesmo sem receber plenamente.

**PALAVRAS E FRASES-CHAVE:**

- **Promessa:** Central para a vida dos patriarcas, que viveram na expectativa da herança futura.
- **Fé:** Demonstrada pela crença nas promessas de Deus, mesmo quando não totalmente realizadas em suas vidas.
- **Perdão:** O notável perdão de José aos seus irmãos é um reflexo do perdão de Deus por nós. Ele não guardou o mal contra eles, mas viu como a mão soberana de Deus transformou seu pecado em salvação.
- **Provisão:** Desde a ascensão de José ao poder no Egito até a orientação de Deus ao povo de Israel no deserto, a provisão de Deus é constante. Mesmo nos momentos mais difíceis, a mão de Deus nunca se retira de Seu povo.

**DEUS E SEU CARÁTER:**

Deus é o redentor supremo, transformando o mal humano e o sofrimento em oportunidades para que Sua bondade e Seus propósitos prevaleçam. Em Gênesis 50:20, vemos o plano de Deus se concretizando através da vida de José, transformando as ações maliciosas de seus irmãos em uma história de provisão e salvação para uma nação inteira. Esta passagem revela que Deus não está limitado pelo pecado ou pelas circunstâncias humanas; Ele usa até as piores intenções para demonstrar como Sua misericórdia e graça são muito maiores.

**A NATUREZA DA HUMANIDADE:**

A humanidade, em sua fragilidade, muitas vezes luta para ver além das provações e

contratempos presentes. Tendemos a colocar nossa esperança nas circunstâncias deste mundo. No entanto, a esperança nas promessas de Deus nos dá uma herança futura à qual nos agarramos. Assim como José, somos chamados a confiar no plano supremo de Deus, sabendo que nossa herança, Suas promessas, são seguras, mesmo que não as vejamos plenamente em nossa vida. Esta passagem nos encoraja a viver com esperança, confiantes de que as promessas de redenção, provisão e herança eterna de Deus se cumprirão, independentemente dos obstáculos que enfrentemos.

**MAIOR LIÇÃO:**

A esperança nas promessas de Deus é certa. Podemos caminhar com plena certeza de que o que Deus diz se cumprirá. Assim como Jacó e José confiaram nas promessas de Deus para as futuras gerações, nós também somos chamados a andar pela fé, perdoando os outros e vivendo como estrangeiros na Terra, aguardando o cumprimento final das promessas de Deus.

**DEVO DIA 1: Confiando na Promessa Além do Túmulo**

*Leia: Gênesis 49:28-50:14*

**Descubra:**

Após abençoar seus filhos, Jacó dá instruções para ser enterrado na caverna de Macpela, o túmulo da família. José e seus irmãos honram o desejo do pai, levando-o a Canaã para o sepultamento, lamentando profundamente por ele e retornando ao Egito em seguida.

**Aprenda:**

O pedido de sepultamento de Jacó não era apenas uma questão de honra, mas uma declaração de fé. Ele queria ser enterrado na terra prometida aos seus descendentes. O embalsamamento de Israel é significativo; enquanto os egípcios preservavam corpos na esperança de conquistar a morte, os hebreus colocavam sua esperança nas promessas de Deus.

**Aplique:**

Vivemos em um mundo que se assemelha ao Egito em sua busca incessante pela auto-preservação. Mas a história de José nos mostra uma resposta radicalmente diferente: ele confiou que Deus estava escrevendo uma história maior. Como estamos respondendo ao sofrimento em nossas vidas? Estamos buscando preservação por nossos próprios esforços, ou confiamos que Deus está agindo, mesmo em nossa dor? Como seria confiar plenamente em Deus, sabendo que Ele está escrevendo uma história maior por meio do sofrimento?

**DEVO DIA 2: Extensão de Perdão e Graça**

*Leia Gênesis 50:15-21*

**Descubra:**

Após a morte de Jacó, os irmãos de José temem que ele busque vingança pelos erros passados. Buscando o perdão de José, eles ficam inseguros quanto às suas intenções. Mas José os tranquiliza, afirmando que, embora eles tivessem a intenção de fazer o mal, Deus usou suas ações para o bem, preservando muitas vidas.

**Aprenda:**

Os irmãos de José temiam que ele guardasse rancor, mas ele responde com graça e misericórdia, reconhecendo que a justiça pertence a Deus. José não oferece apenas perdão; ele promete cuidar deles, assumindo a responsabilidade por seu bem-estar.

**Aplique:**

Assim como os irmãos de José, muitas vezes lutamos para acreditar que fomos verdadeiramente perdoados. Em Cristo, recebemos o perdão completo. Como nossa vida seria diferente se vivêssemos a partir do perdão de Deus, em vez de tentar merecê-lo?

**DEVO DIA 3: Fé que Impacta Gerações Futuras**

*Leia Gênesis 50:22-26, Salmos 78:1-8*

**Descubra:**

Gênesis 50:22-26 descreve os últimos anos e a morte de José. Ele reafirma a promessa de Deus de trazer Israel de volta à Terra Prometida e instrui que seus ossos sejam levados para lá quando o povo finalmente sair do Egito.

**Aprenda:**

José viveu sua vida com grande fé, e sua última instrução sobre os ossos era uma expressão de confiança de que Deus cumpriria Sua promessa, mesmo além de sua própria vida.

**Aplique:**

José ensina que nossa fé pode impactar gerações futuras. Como você deseja que as gerações futuras falem sobre sua fé? Ore para que sua fé inspire os outros a seguir o Senhor.

**DEVO DIA 4: A Soberania e o Amor de Deus no Sofrimento**

*Leia Êxodo 13:17-22*

**Descubra:**

Em Êxodo 13:17-22, vemos o cumprimento do pedido de José, ao carregar seus ossos para a Terra Prometida, e o início da jornada de Israel para fora do Egito.

**Aprenda:**

A história de José nos mostra que os propósitos de Deus muitas vezes se desenrolam em meio ao sofrimento prolongado. Deus é sempre soberano e amoroso, mesmo quando não vemos o resultado imediato.

**Aplique:**

Onde, em sua vida, você foi tentado a acreditar que a soberania ou o amor de Deus falharam devido ao sofrimento? A história de José, e mais ainda a de Cristo, reformulam nosso entendimento do sofrimento. Esses são anos onde Deus trabalha Seu plano soberano para o nosso bem e Sua glória.

**DEVO DIA 5: Cumprindo as Promessas de Deus à Distância**

*Leia Hebreus 11:8-22*

**Descubra:**

Hebreus 11:8-22 exalta os fiéis, incluindo José, que viveram por fé, confiando em Deus e nas promessas que ainda não haviam se cumprido.

**Aprenda:**

José viveu sua vida com confiança nas promessas de Deus. Sua fé não estava em suas circunstâncias, mas no caráter e nas promessas de Deus.

**Aplique:**

Como muitas vezes permitimos que nossas circunstâncias definam nossa fé? Hoje, onde sua fé está sendo desafiada? Lembre-se de José, que viveu com fé além do túmulo. Você está cumprindo as promessas de Deus com fé, mesmo à distância?

**Perguntas de Aplicação:**

1. Quais partes da passagem chamaram sua atenção esta semana? Por quê?
2. Como seria enfrentar o sofrimento em sua vida, não em desespero, mas em confiança, sabendo que Deus está escrevendo uma história maior através dele?
3. Como seria sua vida se você operasse a partir do perdão de Deus, em vez de tentar merecê-lo?
4. Que exemplo de fé você quer deixar para as gerações futuras?
5. Em que áreas de sua vida você foi tentado a acreditar que a soberania ou o amor de Deus falharam devido ao sofrimento?
6. Como a história de José, e mais ainda a de Cristo, reformulam seu entendimento do sofrimento?
7. Você está cumprindo as promessas de Deus com fé, mesmo à distância? O que significa, hoje, liberar sua busca por respostas imediatas e abraçar o Deus que segura o futuro?

**Perguntas Adicionais:**

1. Como você pode se lembrar diariamente das promessas que Deus fez, especialmente durante momentos de incerteza?

2. Que ferramentas ou práticas práticas podem ajudá-lo a cultivar uma confiança mais profunda em Sua fidelidade?